

***A Intervenção de um Gestor do Desporto no  
Departamento “Sport & Game Services”  
da Federação Europeia de Andebol***

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, no âmbito do curso de 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Gestão Desportiva, de acordo com o Decreto-Lei nº. 74/2006, de 24 de março, na versão da sua quarta alteração pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Carvalho**

**Supervisores: Helmut Höritch & Doru Simion**

**João Pedro Freitas Monteiro**

**Setembro de 2022**

### **Ficha de catalogação**

Monteiro, J. (2022). A Intervenção de um Gestor do Desporto no Departamento “Sport & Game Services” da Federação Europeia de Andebol. Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANDEBOL; EUROPEAN HANDBALL FEDERATION (EHF); GESTOR DO DESPORTO; SPORT & GAME SERVICES; INTERNATIONAL HANDBALL FEDERATION (IHF).

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho, integrado no Mestrado de Gestão Desportiva, representa o culminar de um ciclo de sete anos na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, iniciado em Setembro 2015.

Nada se conquista isoladamente na vida, pelo que gostaria de começar por fazer um abrangente agradecimento a todos os que fizeram parte deste meu belo percurso de educação e formação, não podendo, contudo, e sem querer menosprezar ninguém, abdicar de destacar algumas dessas pessoas, a quem me sinto especialmente grato.

Em primeiro lugar, à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Carvalho, pela amizade e aconselhamento, por me ter incutido o gosto pelo andebol, por me ter transmitido os seus bons valores, inspirando-me a defender o direito das mulheres no desporto, por me fazer acreditar na importância de um gestor do desporto na sociedade atual e, finalmente, pela superior orientação deste relatório de estágio, que lhe exigiu um elevado grau de paciência.

Ao meu primeiro supervisor, Helmut Hörtsch, pelo modo como me integrou na *European Handball Federation* (EHF) e me fez sentir em casa em tantos momentos de convívio. Por me ter transmitido, de uma forma muito prática e eficiente, os seus valores e ideias. Levarei para toda a vida a sua maneira de pensar e de ver o mundo com a qual me identifico. Tornou-se uma pessoa especial para mim, alguém que nunca irei esquecer.

Ao meu segundo supervisor, Doru Simion, pela confiança depositada e pela exigência no trabalho, que me fez crescer profissionalmente, ao longo destes meses. Um excelente líder, de quem recebo sempre sábios e valiosos conselhos, fundamentais para garantir o sucesso do meu percurso pessoal e profissional.

Ao secretário-geral, Martin Hausleitner, por ter acreditado nas minhas capacidades, convidando-me a fazer parte da sua equipa, e pelo constante estímulo e encorajamento para a apresentação de novas ideias e projetos.

À minha colega, Beata Kozłowska, por toda a cumplicidade partilhada durante o estágio e por ter sido como uma irmã para mim.

À minha colega, Nicole Rabenseifner, por todo o apoio que me prestou e pelas divertidas cavaqueiras nas pausas para o café.

Ao meu colega, Vincent Schweiger, pelo companheirismo, por ter sido um porto de abrigo, no início do meu estágio, e pela paciente ajuda que sempre me concedeu.

Ao meu colega Hannes Muller, uma espécie de irmão mais velho, o companheiro de aventuras, que me proporcionou experiências incríveis na neve, o parceiro do futebol, do ténis de mesa e dos jantares.

Ao meu colega Mihail Kovacs, que cessou funções na federação para abraçar uma nova vida profissional, e que foi a minha companhia diária nos almoços, tendo sido muito importante no processo de integração. Um bom amigo a quem desejo o maior sucesso.

À minha colega, Natalia Racz, que se juntou à federação mais recentemente. Pelos alegres e divertidos momentos de partilha, que criaram a base para uma sólida amizade.

Aos demais colegas dos outros departamentos da EHF, pela forma simpática como me receberam, pela relação franca e aberta que sempre mantiveram comigo.

À professora Luísa Estriga, por todo o apoio que me deu durante a formação académica, por me ter orientado na minha carreira como treinador de andebol e pela disponibilidade sempre demonstrada para me ouvir e aconselhar.

À Leonor Mallozi, pelos valiosos conselhos e orientações, que constituíram uma preciosa ajuda na tomada das melhores decisões.

Ao Pedro Sequeira, um conselheiro sempre disponível para partilhar conhecimentos e experiências, que muito contribuíram para tornar mais fácil esta caminhada.

Ao professor Carlos Resende, um ídolo do andebol nacional, uma inspiração como atleta e treinador, que me impulsionou a enveredar pelo mundo da Gestão Desportiva.

Às minhas ex-atletas, e parceiros da A. R. C. Alpendorada, que comigo viveram seis intensos anos de Andebol, interrompidos por este estágio, que nos levou a seguir caminhos separados. Sensibilizado por se terem mantido presentes na minha vida, através dos frequentes contactos que fomos estabelecendo.

Ao meu pai, por todo o apoio e conselhos, pela constante preocupação e orientação nos caminhos a seguir, que fizeram de mim o homem que sou hoje.

À minha mãe, pela maneira expressiva e emocional como viveu este período, fazendo-me sentir em casa nas múltiplas videochamadas que fomos efetuando.

À minha avó, sempre preocupada em acompanhar e apoiar a vida do seu neto e que também foi um elo de ligação muito importante.

À minha irmã, que se tornou uma mulher e, apesar de sentir a ausência do “mano”, ultrapassou inúmeros desafios na sua vida.

À minha família mais alargada, que sei estar sempre a torcer pelo sucesso do seu “menino”.

Há, naturalmente, outras pessoas especiais que passaram pela minha vida, durante este percurso, cuja importância não posso descartar e a quem ficarei eternamente grato, pois muito contribuíram, também, para o meu crescimento profissional e pessoal. A todas, o meu obrigado!



## ÍNDICE GERAL

|                                                                          |      |
|--------------------------------------------------------------------------|------|
| AGRADECIMENTOS .....                                                     | III  |
| ÍNDICE GERAL .....                                                       | VII  |
| ÍNDICE DE FIGURAS.....                                                   | IX   |
| RESUMO.....                                                              | XI   |
| ABSTRACT .....                                                           | XIII |
| LISTA DE ABREVIATURAS .....                                              | XV   |
| INTRODUÇÃO .....                                                         | 1    |
| 1. REVISÃO DA LITERATURA.....                                            | 7    |
| 1.1 Desporto na sociedade .....                                          | 7    |
| 1.2 Associativismo Desportivo.....                                       | 8    |
| 1.3 O Andebol .....                                                      | 9    |
| 1.3.1 O nascimento do Andebol e a evolução do jogo.....                  | 9    |
| 1.3.2. Principais Instituições do Andebol Nacional e Internacional ..... | 13   |
| 1.3.2.1. A Federação Internacional de Andebol .....                      | 13   |
| 1.3.2.2. Federações Continentais de Andebol .....                        | 15   |
| 1.3.2.3. A Federação Europeia de Andebol .....                           | 16   |
| 1.3.2.4. A Federação de Andebol de Portugal.....                         | 16   |
| 1.4. Gestão do Desporto .....                                            | 19   |
| 2. METODOLOGIA.....                                                      | 23   |
| 3. CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE ESTÁGIO .....                            | 25   |
| 3.1 A Federação Europeia de Andebol .....                                | 25   |
| 3.2 A sede da Federação Europeia de Andebol .....                        | 26   |
| 3.3 A estrutura organizacional da EHF .....                              | 28   |
| 3.4 Departamento Sport & Game Services .....                             | 29   |
| 3.4.1 Constituição do departamento Sport & Game Services.....            | 33   |
| 3.5 Áreas de intervenção da EHF .....                                    | 35   |
| 3.5.1 A Competição.....                                                  | 35   |

|                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| 3.5.2 O jogo .....                                                   | 39 |
| 3.5.3 A formação .....                                               | 40 |
| 3.5.4 A rede de contactos .....                                      | 41 |
| 3.5.5 Sucesso Comercial .....                                        | 42 |
| 3.5.6 A Sustentabilidade .....                                       | 42 |
| 3.5.7 O Público .....                                                | 43 |
| 3.6 Parcerias .....                                                  | 44 |
| 3.6.1 Parceiros de Media e Marketing .....                           | 44 |
| 3.6.2 Parceiros Premium .....                                        | 45 |
| 3.6.3 Fornecedores .....                                             | 47 |
| 3.6.4 Provedores de Serviços .....                                   | 47 |
| 4. ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE .....                                  | 51 |
| 4.1 As minhas áreas de intervenção .....                             | 51 |
| 4.2 <i>Coaching Licensing</i> .....                                  | 53 |
| 4.3 Questionários para Federações Nacionais .....                    | 54 |
| 4.4 <i>EHF Scientific Conference 2021</i> .....                      | 55 |
| 4.5 <i>EHF Mens &amp; Womens Final 4 Champions League 2022</i> ..... | 57 |
| 4.6 <i>EHF Activities Webinars</i> .....                             | 58 |
| 4.7 Lista de Publicação para o Website da EHF .....                  | 59 |
| 4.8 Controlo das transferências internacionais .....                 | 61 |
| 4.9 Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões .....            | 63 |
| 4.10 Men's Euro 2022 Budapeste & Bratislava .....                    | 67 |
| 4.11 EHF Master Coach Course .....                                   | 68 |
| 4.12 Orientações para treinadores nível 1 e nível 2 .....            | 69 |
| 4.13 Aulas de Alemão .....                                           | 69 |
| 4.14 Outros procedimentos .....                                      | 70 |
| REFLEXÃO CRÍTICA E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS .....                     | 77 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                           | 81 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                     | 83 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Primeiro Logotipo da IHF .....                                                               | 14 |
| <b>Figura 2</b> - Logotipo atual da IHF .....                                                                  | 14 |
| <b>Figura 3</b> - Federações continentais filiadas na IHF .....                                                | 16 |
| <b>Figura 4</b> - As origens do andebol português.....                                                         | 17 |
| <b>Figura 5</b> - Seleção masculina apurada para os jogos olímpicos de Tóquio.....                             | 18 |
| <b>Figura 6</b> - Seleção feminina de Sub-18, mundial de 2022.....                                             | 19 |
| <b>Figura 7</b> - Logotipo oficial da EHF .....                                                                | 26 |
| <b>Figura 8</b> - Edifício que alberga os escritórios da EHF .....                                             | 26 |
| <b>Figura 9</b> - Organograma da distribuição organizativa da EHF.....                                         | 29 |
| <b>Figura 10</b> - Organograma da estrutura do departamento Sport&Game Services,<br>no início do estágio ..... | 34 |
| <b>Figura 11</b> - Organograma da estrutura do departamento Sport&Game Services,<br>no final do estágio .....  | 34 |
| <b>Figura 12</b> - Jogadora dinamarquesa de Andebol de Praia no Euro 2021, em<br>Varna, Bulgária.....          | 36 |
| <b>Figura 13</b> - Foto da equipa Sueca no Campeonato da Europa Masculino, em<br>Budapeste, Hungria.....       | 37 |
| <b>Figura 14</b> - Foto da equipa de andebol de praia do GRD Leça .....                                        | 38 |
| <b>Figura 15</b> - Foto do evento da EHF Champions League 2022, em Colónia,<br>Alemanha .....                  | 38 |
| <b>Figura 16</b> - Logótipo do campeonato da Europa Feminino 2022.....                                         | 39 |
| <b>Figura 17</b> - Logótipo do campeonato da Europa 2ª divisão M19 2021 .....                                  | 39 |
| <b>Figura 18</b> - Logótipo da Infront .....                                                                   | 44 |
| <b>Figura 19</b> - Logótipo da DAZN .....                                                                      | 45 |
| <b>Figura 20</b> - Logótipo da Hummel .....                                                                    | 45 |
| <b>Figura 21</b> - Logótipo da Select.....                                                                     | 46 |
| <b>Figura 22</b> - Logótipo da Gerflor.....                                                                    | 46 |
| <b>Figura 23</b> - Logótipo da Sportradar.....                                                                 | 46 |

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 24</b> - Logótipo da Sport Transfer.....                                                        | 47 |
| <b>Figura 25</b> - Logótipo da Trial.....                                                                 | 47 |
| <b>Figura 26</b> - Logótipo da Eventim.....                                                               | 48 |
| <b>Figura 27</b> - Logótipo da Kinexon.....                                                               | 48 |
| <b>Figura 28</b> - Logótipo da Oracle .....                                                               | 48 |
| <b>Figura 29</b> - Logótipo da Swiss Timing .....                                                         | 49 |
| <b>Figura 30</b> - Logótipo da Accredito.....                                                             | 49 |
| <b>Figura 31</b> - HQ Data Base System .....                                                              | 54 |
| <b>Figura 32</b> - Logótipo da Conferência Científica 2021 .....                                          | 56 |
| <b>Figura 33</b> - Capa do livro de documentação da Conferência Científica 2021..                         | 56 |
| <b>Figura 34</b> - Folha de rosto do livro da Conferência Científica 2021.....                            | 57 |
| <b>Figura 35</b> - Plataforma Hopin utilizada nos Webinars.....                                           | 59 |
| <b>Figura 36</b> - EHF Activities Website portal .....                                                    | 60 |
| <b>Figura 37</b> - Regulamento de Transferências entre Federações .....                                   | 62 |
| <b>Figura 38</b> - Código de elegibilidade de jogadores .....                                             | 63 |
| <b>Figura 39</b> - Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões 2010 .....                             | 64 |
| <b>Figura 40</b> - EHF Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões 2022 .....                         | 65 |
| <b>Figura 41</b> - Capa do PFF Interativo do Glossário de Termos Andebolísticos e<br>Expressões 2022..... | 66 |
| <b>Figura 42</b> - Índice do PDF Interativo do Glossário de Termos Andebolísticos<br>Expressões 2022..... | 66 |
| <b>Figura 43</b> - Introdução do PDF Interativo do Glossário de Andebolísticos e<br>Expressões 2022.....  | 67 |
| <b>Figura 44</b> - Foto dos livros utilizados nas aulas de Alemão.....                                    | 70 |
| <b>Figura 45</b> - Sistema de informação da EHF (Ablage) .....                                            | 70 |
| <b>Figura 46</b> - EHF Cloud.....                                                                         | 72 |
| <b>Figura 47</b> - Sistema Jira .....                                                                     | 73 |
| <b>Figura 48</b> - PowerPoint Template, slide exemplo .....                                               | 73 |
| <b>Figura 49</b> - Time Calculation sheet.....                                                            | 74 |
| <b>Figura 50</b> - Capa EHF Style Guide 2021 .....                                                        | 75 |
| <b>Figura 51</b> - Exemplo de página EHF Style Guide .....                                                | 75 |

## RESUMO

Este relatório de estágio foi realizado no âmbito da unidade curricular Seminário de Orientação à Dissertação/Estágio/Projeto, correspondente ao segundo ano do Mestrado de Gestão Desportiva da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP).

O relatório tem como principal objetivo retratar as vivências ocorridas durante o estágio na Federação Europeia de Andebol (EHF – *European Handball Federation*), instituição de grande prestígio internacional, sediada em Viena, Áustria.

A Federação Europeia de Andebol (EHF) está dividida por departamentos, e aquele onde foi realizado o estágio denomina-se de “Sport & Game Services”. Este departamento é responsável por diversos tópicos, distribuídos pelos seis elementos que o constituem.

Estas responsabilidades e funções centram-se em atividades, projetos e parcerias com foco no desenvolvimento e na educação, mas também com especial ênfase nas transferências internacionais de jogadores e na formação de treinadores e respetiva certificação.

Serão descritos os momentos vividos, as atividades desempenhadas, as competências adquiridas e toda a abrangência que a função de um gestor desportivo pode ter numa dimensão diferente daquela a que estava habituado.

Por fim, será realizada uma análise e uma reflexão crítica acerca de todo o processo, desde a aplicação dos conhecimentos adquiridos, durante a formação, até à aquisição de novas competências, no final do estágio.

Em suma, pode afirmar-se que o presente estágio superou todas as expectativas, tendo constituído uma experiência fantástica que contribuiu, de forma muito positiva, para a minha valorização profissional e pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANDEBOL; EUROPEAN HANDBALL FEDERATION (EHF); GESTOR DO DESPORTO; SPORT & GAME SERVICES; INTERNATIONAL HANDBALL FEDERATION (IHF).



## ABSTRACT

This internship report was produced within the scope of the curricular unit “Seminário de Orientação à Dissertação/Estágio/Projeto”, corresponding to the second year of the Masters in Sports Management at the Sports Faculty of the University of Porto (FADEUP).

The report's main goal is to portray the experiences that took place during the internship at the European Handball Federation (EHF - European Handball Federation), an institution of great international prestige, based in Vienna, Austria.

The European Handball Federation (EHF) is divided into departments, and the one where the internship took place is called “Sport & Game Services”. This department is responsible for several topics, distributed by the six elements that constitute it.

These responsibilities and functions focus on activities, projects and partnerships with a focus on development and education, but also with a special care on international player transfers and to educate and certify coaches.

The moments lived, the activities performed, the skills acquired and all the scope that the role of a sports manager can have in a different dimension from what I was used to will be described.

Finally, an analysis and critical reflection will be carried out about the entire process, from the application of the acquired knowledge during my education as a sports manager, to the learning of new skills, at the end of the internship.

In short, I can confess that this internship exceeded all expectations, having become a fantastic experience that contributed, in a very positive way, to my professional and personal development.

**KEYWORDS:** HANDBALL; EUROPEAN HANDBALL FEDERATION (EHF); SPORT MANAGER; SPORT & GAME SERVICES; INTERNATIONAL HANDBALL FEDERATION (IHF).



## LISTA DE ABREVIATURAS

|              |                                             |
|--------------|---------------------------------------------|
| COI          | – Comité Olímpico Internacional             |
| CAN          | – Competence Academy Network                |
| EHF          | – European Handball Federation              |
| E- Learning  | – Electronic Learning                       |
| GPS          | – Global Positioning System                 |
| GSIC         | – Global Sport Innovations Centre           |
| HQ           | – Headquarters                              |
| IAHF         | – International Amateur Handball Federation |
| IHF          | – International Handball Federation         |
| MVM          | – Magyar Villamos Muve                      |
| M17          | – Men's under 17                            |
| M18          | – Men's under 18                            |
| M19          | – Men's under 19                            |
| M20          | – Men's under 20                            |
| PDF          | – Portable Document File                    |
| PPL          | – Professional Players Lists                |
| PWPT         | – PowerPoint                                |
| S&G Services | – Sports & Game Services                    |
| TV           | – Televisão                                 |
| UE           | – União Europeia                            |
| USA          | – United States of America                  |
| W17          | – Women's under 17                          |
| W18          | – Women's under 18                          |
| W19          | – Women's under 19                          |
| W20          | – Women's under 20                          |



## INTRODUÇÃO

Iniciei a minha licenciatura, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, em Setembro 2015, logo após intervenção cirúrgica a uma lesão grave no ombro, o que criou algumas dificuldades nos primeiros longos meses do meu percurso académico.

Concluída a licenciatura em Desporto com especialização em Gestão Desportiva, ingressei no Mestrado de Gestão Desportiva, também na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, etapa que se pretende concluir com este relatório de estágio.

A relação entre o andebol e a gestão sempre despertou em mim um grande interesse. Embora me tenha iniciado no futebol, nas escolas do *Dragon Force*, cedo o andebol me atraiu, tendo-se criado uma forte e apaixonante ligação que me prendeu definitivamente. A isso se juntou o meu gosto pela organização e planificação.

Esta modalidade respira gestão e organização, só dessa forma foi possível obter sucesso e evoluir ao longo dos anos. Isso mesmo defendem Pires e Sarmento (2001), quando afirmam que é fácil perceber que, por detrás do sucesso numa modalidade desportiva, tem de haver sempre uma excelente organização.

O andebol rege-se por regras e a Federação Europeia de Andebol (EHF) tem um papel fundamental na sua elaboração e definição. O andebol são atletas, dirigentes, jogos, público e a EHF, nessas áreas, também assume grandes responsabilidades.

Perceber, por dentro, o funcionamento numa instituição da dimensão da Federação Europeia de Andebol, entender a importância de um gestor do desporto, a sua abrangência e campos de atuação, sentindo na pele todas as emoções inerentes à execução do seu trabalho, foi um aliciante desafio que me deixou ansioso e curioso e um dos principais motivos que me levaram a procurar um estágio como gestor do desporto na EHF.

A opção de escolher a Federação Europeia de Andebol (EHF) deveu-se à ambição de poder juntar dois “mundos” que adoro - Andebol e Gestão, estagiando na mais importante instituição de andebol da Europa.

A EHF é uma organização de que ouço falar desde jovem, uma vez que é responsável pela realização da *Men`s/Women`s EHF Champions League*, competição que faz sonhar todos/as os/as jovens atletas praticantes de andebol, e ainda da *Men`s/ Women`s EURO*.

Apesar de haver alguns temas sobre os quais gostaria de efetuar uma investigação, realizando uma dissertação, acabei por escolher o estágio, principalmente porque sempre fui uma pessoa que gosta de estar no ativo, no terreno, onde as coisas acontecem, como o comprova o meu passado como treinador de andebol e professor de karaté.

Este estágio, oficialmente, iniciou-se no dia 1 de Setembro de 2021 e terminou no dia 28 de Setembro de 2022, no entanto, devido à minha chegada a Viena, no dia 24 de Agosto, houve a possibilidade de iniciar o estágio no dia 25 de Agosto de 2021.

Foi-me sugerido realizar quarenta horas semanais, o que se tornou uma mais-valia, pois ao proporcionar um maior contacto com todos os envolvidos e suas funções, permitiu adquirir, conseqüentemente, um conhecimento mais aprofundado da orgânica da instituição. No final do estágio contabilizei 2040 horas.

Inicialmente, ficaram definidos, no meu plano de estágio, os seguintes objetivos:

- Participar na gestão de eventos desportivos, acompanhando, também, todo o processo de outros eventos relacionados com a EHF;
- Colaborar na planificação e organização de todas as atividades da EHF;
- Participar na organização e desenvolvimento de projetos;
- Colaborar na gestão de recursos humanos;

- Colaborar em qualquer atividade requerida pela instituição;
- Participar em iniciativas que a instituição e/ou o estagiário considerassem relevantes.

Passados seis meses no desenvolvimento de distintas atividades, o estágio abrangeu, também, outras tarefas, tais como:

- Participar em reuniões e debates sobre decisões no campo da Gestão do Desporto;
- Organizar a *EHF Scientific Conference 2021*;
- Editar o livro da *EHF Scientific Conference 2021*;
- Produzir questionários para federações nacionais;
- Elaborar atas de reuniões sobre assuntos tratados no departamento;
- Produzir documentos em *Excel*, *Word*, *PowerPoint*, referentes a vários eventos desportivos;
- Produzir conteúdos para o site '*EHF Activities*';
- Construir apresentações com os novos *templates* da EHF, para seminários/cursos/congressos;
- Utilizar diversas plataformas/sistemas no dia-a-dia;
- Exercitar processos administrativos.

Na parte final do estágio, outras funções de maior relevância foram acrescentadas, reflexo da crescente confiança que iam depositando em mim:

- Desenvolver a formação para treinadores;
- Reestruturar linhas orientadoras para a educação na Europa;
- Planear cursos de treinador de andebol nível 1 e nível 2;
- Instituir, moderar e controlar os *Webinars (EHF Activities Webinars)*;

- Atualizar o Glossário de Terminologia Andebolística;
- Certificar a formação de treinadores (licenças);
- Apoiar a organização e definição do grupo de *Experts*;
- Controlar as transferências internacionais;
- Apoiar a organização do 2º e 3º módulos do *EHF Master Coach Course*;
- Colaborar na definição do “Circle of Handball Life” do jogador de andebol.

Neste estágio, fui superiormente orientado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Carvalho, com quem é um prazer trabalhar, não só pela vasta experiência e competência que possuo nos mundos do andebol e da gestão, mas também pela exigência e empenho com que encara todos os desafios.

O meu primeiro supervisor foi o Professor Helmut Höritch, que desempenhava funções de diretor no departamento onde estive colocado. Acumulou uma vasta experiência de 29 anos de trabalho na Federação Europeia de Andebol, tendo passado à reforma no dia 28 de fevereiro de 2022. Levo de Helmut Höritch valores para toda a minha vida e devo admitir que fui um afortunado por poder conhecer e privar com tão ilustre personalidade, antes do término da sua carreira.

O meu novo supervisor, a partir do dia 01 de março de 2022, passou a ser Doru Simion, que é uma pessoa bastante diferente, em termos de personalidade, pelo que esta mudança requereu alguma capacidade de adaptação à nova metodologia de trabalho.

Desde o início, fui auxiliando os meus colegas e executando atividades variadas, que me foram permitindo ter um conhecimento mais aprofundado de toda a dimensão do departamento. Por vezes, durante os primeiros tempos, fui solicitado para auxiliar outros departamentos, como o de Andebol de Praia, o de Competições e o do Euro.

Fazendo uma retrospectiva, devo admitir que não estava preparado para o que ia enfrentar, dada a complexidade e responsabilidade das várias atividades que me foram atribuídas. Contudo, fui encontrando soluções e, umas vezes com o apoio dos colegas, outras através de tutoriais no *Youtube* e cursos *on-line*, fui conseguindo desempenhar as funções que me foram conferidas.

Passados vários meses, já mais preparado e rotinado com os procedimentos da EHF, foram-me atribuídas novas responsabilidades e mais funções, deixando de existir tanta cooperação com outros departamentos, pelo que raramente era solicitado para lhes prestar apoio.

Devo ainda reconhecer que trabalhar na EHF superou todas as minhas expectativas, pois a importância que a nossa área de estudos pode ter no desporto é muito superior ao que alguma vez imaginei.

No que respeita ao processo de integração, fiquei agradavelmente surpreendido, uma vez que toda a gente me recebeu da melhor forma possível. O facto de haver uma mistura de nacionalidades dentro da Federação Europeia de Andebol ajudou bastante na incorporação no grupo de trabalho. Os eventos *Team Building*, promovidos pela federação, também constituem uma boa iniciativa para a promoção do espírito de grupo. São disso exemplos: jogar futebol à terça-feira, num terreno privado, alugado pela EHF; jogar Padel à segunda-feira, num recinto também alugado pela EHF; eventos mensais, patrocinados pela EHF, onde todos se juntam para jantar, fazer *cocktails* ou *quiz*.

No início do estágio, a federação ofereceu-me um curso de Alemão – A1.1, tendo aulas individuais *on-line* com uma professora, uma vez por semana, durante o meu horário de trabalho. Após os primeiros seis meses, foi-me dada a possibilidade de continuar a aprender Alemão, passando para o nível A1.2.

A sistematização do presente relatório de estágio está distribuída da seguinte forma:

- Resumo - breve enquadramento do estágio, incluindo objetivos e o plano de trabalho proposto.

- Introdução – Apresentação do tema, objetivos e expectativas, justificação da escolha do estágio e entidade.
- 1. Revisão da Literatura – Desenvolvimento dos temas através da consulta e pesquisa de material de apoio científico e pedagógico.
- 2. Metodologia – Apresentação da metodologia utilizada (análise documental e observação direta) durante a atividade prática realizada no estágio.
- 3. Caracterização da entidade – descrição da entidade de estágio, incluindo história, instalações, modalidades, departamentos, modo de funcionamento e abrangências.
- 4. Estágio Profissionalizante – explanação detalhada de todas as atividades e dos procedimentos utilizados durante o estágio.
- Reflexão Crítica e Competências Adquiridas – reflexão crítica acerca de todo o processo do estágio profissionalizante e ponderação sobre as principais competências adquiridas, no final do estágio.
- Considerações Finais - Breves apreciações após a conclusão do estágio.
- Referências Bibliográficas – referências da literatura e *sites* consultados.

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 Desporto na sociedade

Em 1992, os ministros europeus responsáveis pela área do desporto definiram, através da Carta Europeia do Desporto, que desporto seria todas as formas de atividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2016).

O desporto tem sofrido um processo de mudança complexo, desde os primórdios da existência do ser humano, até aos dias de hoje, onde se assume como um dos fenómenos mais importantes da sociedade contemporânea, revelando-se, além disso, como uma atividade abrangente (Neto, 1995).

Essa abrangência é inquestionável, pois a sociedade está hoje invadida por um desporto de educação, do tempo livre, da manutenção, da recuperação, da melhoria da saúde, do espetáculo e do profissionalismo, reflexo da própria modernidade (Carvalho, 1994). Além disso, no dia-a-dia, facilmente nos vemos confrontados com momentos desportivos muito variados, que vão desde as competições e provas desportivas, a que assistimos ao vivo ou através da comunicação social, até à prática mais informal da atividade física – frequentadores de ginásios ou outras aulas de grupo, crianças a brincar e a jogar; pessoas a correr, a caminhar ou a andar de bicicleta.

A democratização da prática desportiva é também uma evidência, dado que, como afirma Bento (2007), atualmente o desporto passou progressivamente a ser uma prática aberta a todas as pessoas, de todas as idades e a todos os estados de condição física e socioeconómicos.

A evolução do desporto estará sempre ligada e condicionada, para o bem e para o mal, às transformações que a sociedade vai sofrendo ao longo dos tempos. Gonçalves (2015) defende que a evolução da sociedade e o seu

constante desenvolvimento é a fonte de evolução do desporto, ou seja, o crescimento do desporto acompanha o progresso da sociedade.

Abordar o fenómeno desportivo implica perceber a forma como este se relaciona com a sociedade, procurando entender as interações, as partilhas, as influências mútuas, tendo em conta que, segundo Pires (2003), o desporto, por um lado, tem sido influenciado pela dinâmica social, por outro, o desporto também começou a influenciar a sociedade. Por este motivo é necessário criar condições para que o desporto possa cumprir eficazmente um papel na formação das pessoas, uma vez que, como defende Araújo (1997, p. 35) “sempre que corretamente orientado no plano social e pedagógico, o desporto representa um dos principais meios educativos e formativos dos cidadãos”. Nesse sentido, concordando com Constantino (2007), é urgente que o desporto fomente a criação de um movimento referenciador com valores e princípios que enalteçam o prazer da competição no respeito pela lealdade e fraternidade, envolvendo todos quantos estão ligados ao ato desportivo: atletas, treinadores, árbitros, dirigentes e público.

Desde sempre, desporto e sociedade têm estado naturalmente interligados, caminhando lado a lado, unidos por um resistente cordão umbilical – o ser humano, as pessoas.

## **1.2 Associativismo Desportivo**

Correia (2009) entende que o Estado tem que ser o primeiro agente estimulador do desenvolvimento desportivo. Concordando que o Estado é o principal responsável pela promoção da prática desportiva na sociedade, facilmente se percebe que, por si só, muito dificilmente conseguiria realizar eficazmente essa tarefa, daí a necessidade de delegar competências de natureza pública em determinadas entidades, nomeadamente federações e associações regionais.

Paralelamente, não se pode desvalorizar o importante papel desempenhado pelo clube desportivo. A génese das associações e federações está

intimamente associada ao aparecimento dos clubes desportivos, que continuam a ser, ainda hoje, a principal, senão mesmo a única forma de os cidadãos terem acesso à prática desportiva, quer seja na vertente competitiva quer na sua vertente mais informal. O associativismo desportivo deve, por isso, ser devidamente valorizado e apoiado pelas entidades estatais, tendo em conta que está a dar um relevante contributo para a sociedade, auxiliando o estado na promoção da prática desportiva e da atividade física.

O desporto de competição exige gestão e organização, não sendo por isso de estranhar que, após os primeiros passos das modalidades e do aparecimento de clubes praticantes, logo tenham surgido as primeiras associações e federações desportivas.

O andebol não fugiu à regra, pelo que, após o seu aparecimento e implantação em alguns países europeus, com a realização de esporádicas competições entre clubes e entre seleções, e assumindo que a modalidade foi oficialmente constituída em 1920, verificamos que a primeira federação internacional, a Federação Internacional de Andebol Amador – IAHF, foi fundada em 4 de agosto de 1928.

### **1.3 O Andebol**

O andebol é uma modalidade apaixonante que soma cada vez mais praticantes e adeptos, atraídos, provavelmente, pela espetacularidade do seu jogo, altamente competitivo e praticado sempre em ritmo muito elevado.

A configuração atual do andebol é, no entanto, significativamente diferente do seu formato original, tendo sofrido várias alterações ao longo tempo.

#### **1.3.1 O nascimento do Andebol e a evolução do jogo**

É possível afirmar que a ação de arremessar objetos desempenhou um papel importante na evolução humana, tendo ligação direta à diferenciação

entre primatas e os primeiros Homo Sapiens, especificamente pelo uso das mãos e ferramentas (Young, 2003). Consequentemente, também se pode deduzir que os jogos praticados com as mãos, contrariamente aos que se jogavam com os pés, terão aparecido primeiro na história.

Os povos da Grécia antiga praticaram uma espécie de jogo, denominado 'Jogo da Ucrânia', descrito por Homero, na "Odisseia", e que seria jogado com uma bola feita de lã, em que os participantes a passavam de mão em mão sem a deixar tocar o solo. Uma cena deste jogo antigo, gravada em pedra, talvez datada de 600 a. C., foi descoberta em 1926, na cidade de Atenas, evidenciando o conto de Homero (*International Olympic Committee*, 1986).

Os romanos também tiveram um jogo com bola, chamado Harpaston, de acordo com os escritos do médico romano Claudius Galenus (130 - 200 d.C.). Foram ainda encontradas descrições de jogos que referiam o uso de bolas e mãos, em França e na Gronelândia. No final de 1700, foi registada e ilustrada pelos esquimós uma reprodução de um jogo utilizando uma bola e a palma das mãos (*International Olympic Committee*, 1986).

Os principais movimentos andebolísticos começavam, porventura, a ser aqui fomentados e executados.

Apesar da existência de jogos antigos que envolvem passes e remates, o andebol só começou a tornar-se o desporto que é hoje, na Europa, no final do século XIX. Começamos por um facto curioso, na Dinamarca, onde o administrador desportivo Holger Nielsen proibiu os estudantes de jogarem futebol devido ao elevado número de lesões, mas permitiu-lhes jogar "Handball" com uma bola de futebol (*British Columbia Handball Federation*, s.d.). Após essa permissão, Nielsen estabeleceria, então, as regras para tal jogo, nomeando-o Haandbold (*International Olympic Committee*, 2003).

A data em que a invenção de Nielsen aconteceu é, no entanto, controversa. Embora alguns documentos emitidos pelo COI - Comité Olímpico Internacional afirmem que isso ocorreu em 1848, a Federação Britânica de Andebol argumenta que sucedeu na década de 1890 (*British Columbia Handball Federation*, s.d.).

Além do Haandbold, é importante referir que um jogo chamado “Hazena” estava a desenvolver-se na Boémia – região que hoje compreende os territórios da Alemanha e da República Checa – principalmente em escolas na cidade de Praga. Um dos promotores do jogo, Vaclav Karas, publicou algumas regras num jornal da região, em 1905 (*British Columbia Handball Federation*, s.d.).

Haandbold e Hazena tinham regras semelhantes, uma vez que ambos eram jogados num campo de 45x30 metros, entre duas equipas de sete jogadores. Além disso, apareceram na mesma época da história. O Haandbold foi introduzido num festival de desporto estudantil, na Dinamarca, no início da década de 1900, e o seu primeiro livro de regras foi publicado em 1906. Um pouco depois foi publicado o livro de regras de Hazena, em 1908. (*British Columbia Handball Federation*, s.d.).

Também na Alemanha, em plena guerra mundial (1917), Wasc Heiser, professor alemão de ginástica feminina, inventou um jogo exclusivo para raparigas, o “Torball”, com algumas semelhanças com o andebol.

Apesar de o Uruguai reivindicar para si a paternidade do andebol, alegando que teria sido o professor de educação física, António Valeta, a criar uma réplica do futebol, a que deu o nome de “balon”, o andebol foi oficialmente reconhecido como um desporto em 1920, devido aos esforços de Carl Schelenz, então diretor da Escola de Educação Física de Berlim, que reformulou o “Torball” e elaborou as primeiras regras desta nova modalidade, publicadas pela Federação Alemã de Ginástica. Além da Alemanha, Karl Schelenz promoveu o jogo pela Áustria e Suíça.

O andebol começou a ser jogado numa variante de 11vs11, o que se deveu à notória influência do futebol (*International Olympic Committee*, 1986). As primeiras competições internacionais aconteceram pouco tempo depois, entre a Alemanha e a Áustria: a masculina em 1925 e a feminina em 1930 (*British Columbia Handball Federation*, s.d.).

O crescimento da modalidade levou à primeira candidatura à inclusão do andebol no Programa Olímpico, em 1927. A rejeição do pedido pelo COI

(Comité Olímpico Internacional) demonstrou a necessidade de uma melhor organização, pelo que foi criada a Federação Internacional de Andebol Amador – IAHF, fundada em 4 de agosto de 1928, por onze países, sendo o seu primeiro presidente um cidadão americano, Avery Brundage (*International Olympic Committee*, 1986).

O andebol estreou-se como desporto olímpico nas XI Olimpíadas, em Berlim, em 1936, na variante de onze jogadores por equipa (*International Olympic Committee*, 2015).

O primeiro campeonato mundial aconteceu em 1938. No entanto, o jogo só reapareceria numa prova olímpica em Helsínquia, em 1952, mas apenas como um desporto de demonstração (*International Olympic Committee*, 2015).

De 1938 a 1960, o jogo desenvolveu-se em dois formatos: indoor, em competição de 7vs7, e ao ar livre, com onze jogadores em cada equipa (*International Olympic Committee*, s.d.).

Com a modalidade consolidada e o número de adeptos e atletas sempre a crescer, houve necessidade de criar uma nova estrutura organizacional. Assim, a Federação Internacional de Andebol Amador (IAHF) deu lugar a uma nova organização, surgindo a Federação Internacional de Andebol (IHF), fundada em 11 de julho de 1946, em Copenhaga. (*International Olympic Committee*, 2003).

Após 1952, a versão indoor começou a prevalecer, devido, essencialmente, à sua popularidade como um jogo rápido que não precisava de grandes campos e poderia ser jogado durante o inverno, o que constituiu uma valiosa vantagem na Escandinávia e em outros países do Norte, como a Alemanha (*International Olympic Committee*, 2003). Esta prevalência acabaria por levar ao progressivo desaparecimento do andebol ao ar livre, cujo último campeonato mundial teve lugar na Áustria, em 1966 (*International Handball Federation*, s.d.).

O COI decidiu aumentar o número de desportos no programa das XXI Olimpíadas, incluindo, assim, o andebol. Consequentemente, em 1972, o

andebol masculino reentrou nos Jogos Olímpicos. O andebol feminino foi admitido nas Olimpíadas seguintes (*International Olympic Committee*, 2015). Desde então, a modalidade tem marcado presença em todos os Jogos Olímpicos. Além disso, realizam-se campeonatos mundiais, de dois em dois anos.

Desde 1972, o domínio das equipas europeias é claro no andebol masculino, uma vez que nenhuma outra nação fora da Europa conquistou uma medalha de ouro olímpica ou um título de campeão mundial. No entanto, no feminino, o Brasil e a Coreia do Sul conseguiram conquistar títulos olímpicos (Coreia do Sul) e mundiais (Brasil).

Por último, é importante notar o progressivo crescimento da modalidade ao longo dos últimos anos. Nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, o andebol foi o segundo desporto mais popular, depois do futebol (*USA Team Handball*, 2016).

O sucesso não se vê apenas nos campeonatos de seleções nacionais, mas também no que se refere aos clubes. Desde 1993, a Liga dos Campeões de Andebol tem atraído um número crescente de adeptos (*Velux Group*, 2015). Este crescimento contribuiu para a criação de uma nova variante da modalidade, praticada ao ar livre, o Andebol de Praia, jogado na areia, seja na praia ou em espaços criados artificialmente.

Em cada país foram sendo constituídas, ao longo do tempo, as respetivas federações nacionais, que, regra geral, repartem a responsabilidade de gestão e promoção da modalidade por associações regionais.

### **1.3.2. Principais Instituições do Andebol Nacional e Internacional**

#### **1.3.2.1. A Federação Internacional de Andebol**

A Federação Internacional de Andebol (*International Handball Federation* – IHF) foi fundada a 11 de julho de 1946, em Copenhaga, Dinamarca, por representantes de oito federações nacionais. Os membros fundadores são

Dinamarca, Finlândia, França, Noruega, Países Baixos, Polónia, Suécia e Suíça.

A Alemanha, fundadora da então extinta IAHF, não participou na criação desta nova instituição, por não ter tido a sua federação nacional, na sequência da II Guerra Mundial.

O primeiro presidente foi o sueco Gösta Björk e o seu atual presidente é o egípcio Hassan Moustafa. Filiada no Comité Olímpico Internacional, a sua sede localiza-se em Basileia, na Suíça. Tem três idiomas oficiais: alemão, francês e inglês. (*International Handball Federation*, s. d.)



Fig. 1 – Primeiro Logotipo da IHF



Fig.2 – Logotipo atual da IHF

A IHF é a associação internacional que supervisiona as associações de andebol e de andebol de praia de todo o mundo. Tem filiadas duzentas e nove (209) federações internacionais, entre as quais, naturalmente, a minha entidade de estágio, a EHF. É a terceira maior instituição internacional, no que respeita ao número de associados, tendo, inclusive, mais associados do que a Organização das Nações Unidas e o Comité Olímpico Internacional, que possuem, respetivamente, cento e noventa e três (193) e duzentos e cinco (205) membros cada. É apenas igualada e ultrapassada pela Federação Internacional de Futebol, a FIFA, que possui duzentos e nove (209) membros, e pela Associação Internacional de Federações de Atletismo, a IAAF, que possui duzentos e doze (212) membros (*International Handball Federation*, s.d.).

A Federação Internacional de Andebol é responsável pela organização dos principais torneios internacionais de andebol, mais especificamente, a nível de

seleções, o Campeonato Mundial de Andebol Masculino, que começou em 1938, e o Campeonato Mundial de Andebol Feminino, que se iniciou em 1957 (*International Handball Federation*, s.d).

Além disso, organiza, também, o Campeonato Mundial Júnior de Andebol Masculino, o Campeonato Mundial Júnior de Andebol Feminino, o Campeonato Mundial Juvenil de Andebol Masculino e o Campeonato Mundial Juvenil de Andebol Feminino.

No Andebol de Praia, é responsável pelo Campeonato Mundial de Andebol de Praia e pelo Campeonato Mundial Juvenil de Andebol de Praia.

A nível de competição de clubes, organiza o Campeonato Mundial de Clubes, designado de IHF Super Globe.

A IHF é ainda responsável pela participação do Andebol e do Andebol de Praia nos Jogos Olímpicos (*International Handball Federation*, s.d).

#### **1.3.2.2. Federações Continentais de Andebol**

A IHF integra, ainda, seis confederações/federações continentais às quais as federações nacionais também devem estar associadas: a Confederação Africana de Andebol, a Federação Asiática de Andebol, a Federação Europeia de Andebol, a Confederação da América do Norte e do Caribe de Andebol, a Federação de Andebol da Oceânia e a Confederação Sul e Centro Americana de Andebol (Figura 3). Estas instituições são responsáveis pela organização de campeonatos continentais realizados de dois em dois anos. Além de competições continentais entre equipas nacionais, estas federações organizam, também, torneios internacionais entre clubes (*International Handball Federation*, s.d.).



Fig. 3: Federações continentais filiadas na IHF.

#### **1.3.2.3. A Federação Europeia de Andebol**

A Federação Europeia de Andebol (*European Handball Federation*, EHF) é a federação matriz do andebol na Europa e membro da Federação Internacional de Andebol (*International Handball Federation*, s.d).

A sua caracterização mais pormenorizada será efetuada adiante, quando da apresentação da entidade de estágio.

#### **1.3.2.4. A Federação de Andebol de Portugal**

Tal como aconteceu noutros países, também em Portugal, mais propriamente na cidade do Porto, existiu um jogo com algumas semelhanças com o andebol e que antecedeu o seu aparecimento, o “Malheiral”, nome relacionado com o seu criador, o professor de Educação Física Porfírio Malheiro.

O andebol de onze começou a ser praticado na cidade do Porto, em 1929. O responsável pela sua introdução foi o suíço Armando Tschopp, que, no final desse ano, publicou as regras do jogo no extinto jornal Sports.

O primeiro encontro oficial de andebol ocorreu em 31 de Janeiro de 1931, no Porto. Nesse mesmo ano foi formada a Associação de Andebol de Lisboa, a

que se seguiu, em 1932, a Associação de Andebol do Porto. (Federação de Andebol de Portugal, s.d.)

No ano de 1932, as associações de Lisboa e Porto organizam as primeiras competições oficiais.



Figura 4 – As origens do andebol português

Em 1 de maio de 1939, é fundada a Federação Portuguesa de Andebol, atualmente Federação de Andebol de Portugal, por iniciativa das associações de Lisboa, Porto e Coimbra. A Federação Portuguesa de Andebol foi o corolário lógico do desenvolvimento que a modalidade começava a ter no nosso país. (Federação de Andebol de Portugal, s. d.)

O andebol de sete foi introduzido em Portugal em 1949, pelo alemão, Henrique Feist, residente no nosso país. O primeiro torneio oficial da nova modalidade foi organizado por Feist, na vila de Cascais, no Verão de 1949.

A exponencial popularidade do andebol de sete, tanto no nosso país como internacionalmente, levou à gradual extinção do andebol de onze

A Federação de Andebol de Portugal é o órgão máximo da modalidade no nosso país. A ela estão ligadas 24 associações regionais, distribuídas por todo o território nacional.

Os órgãos sociais são constituídos pela mesa da assembleia geral, pela direção, presidida por Luís Miguel Morgado Laranjeiro, e pelo conselho fiscal. Integra, além disso, um conselho de disciplina, um conselho de justiça, um

conselho técnico e um conselho de arbitragem, do qual fazem parte a secção das competições não profissionais e a secção de avaliação dos árbitros. (Federação de Andebol de Portugal, s.d.)

Hoje, é inquestionável que o andebol é uma das modalidades mais populares a nível nacional e internacional. Em Portugal, mobiliza mais de 50 mil agentes desportivos, com clubes espalhados por todo o país, incluindo ilhas. Na época passada, 2021/2022, foram contabilizados 31.197 atletas, dos quais 18.094 do sexo masculino e 13.103 do sexo feminino, o que faz com que seja a modalidade que movimenta mais praticantes femininas no nosso país. (Federação de Andebol de Portugal, s.d.)

O andebol nacional tem evoluído e crescido significativamente, como o provam as brilhantes participações de equipas portuguesas nas mais importantes provas internacionais, nomeadamente as equipas masculinas do F. C. do Porto, Benfica e Sporting.

Além disso, as selecções nacionais têm obtido relevantes prestações internacionais, com a seleção nacional masculina a atingir excelentes patamares competitivos, designadamente com o inédito apuramento para os jogos olímpicos de Tóquio (figura 5) e presenças em fases finais de campeonatos da europa e do mundo.



Figura 5 – Seleção masculina apurada para os jogos olímpicos de Tóquio

Também as seleções femininas de vários escalões etários têm conseguido prestigiar o andebol português, com honrosas participações em campeonatos europeus e mesmo mundiais, como é o caso da seleção sub18 feminina (figura 6).



Figura 6 – Seleção portuguesa sub18 feminina, mundial 2022

O que se espera e deseja é que essa ascensão ao topo do andebol europeu e mundial seja duradoura e perdure no tempo, promovendo a imagem do andebol e do desporto nacionais.

#### **1.4. Gestão do Desporto**

A Gestão do Desporto foi resultado dum processo evolutivo bastante longo, encontrando, na Europa, as suas raízes nas atividades de lazer e competição organizadas pelos clubes sociais.

Como área de intervenção profissional o desporto abrange um leque muito diversificado de possibilidades e potencialidades, majoradas com a crescente massificação da prática da atividade física na sociedade atual.

O gestor desportivo surgiu, inicialmente, no contexto de dirigente e só posteriormente começou a assumir o papel que hoje vai desempenhando com

mais frequência. O papel de dirigente e gestor continua, contudo, a ser confundido com muita frequência.

Procurando definir o papel mais específico do gestor desportivo, vemos que que, para Tubino et al. (2007), o dirigente desportivo é aquela pessoa que exerce funções administrativas/gerenciais em associações desportivas (clubes, federações, organizações não-governamentais, secretarias especializadas, coordenações desportivas). Já Pires (2007) defende que gestor é aquele que gere as práticas desportivas utilizando um conhecimento específico das organizações desportivas, através de uma estratégia, um processo e um controlo de atividades.

Na sua atividade profissional, o gestor do desporto tem uma variabilidade de tarefas e responsabilidades muito diversificadas, centradas, essencialmente, na organização das pessoas e dos recursos, de modo eficiente, tendo em vista alcançar o melhor resultado possível.

Para atingir esse objetivo, Celma (2020) entende que o gestor deve ter a capacidade de aplicar três simples práticas:

- Partilhar objetivos e prioridades entre todos os membros da equipa;
- Delegar responsabilidades, para, desta maneira, se poderem alcançar metas mais altas;
- Comunicar - criar e manter um fluxo de comunicação aberta com toda a equipa para alcançar consensos.

No mundo do desporto, mais do que em outras áreas profissionais, não basta ser tecnicamente um bom gestor, há uma grande necessidade de contextualizar os seus conhecimentos ao meio onde exerce o seu trabalho, “quer dizer, não chega aplicar as funções da gestão – planejar, liderar, coordenar e controlar. É necessário conhecer o ambiente cultural, económico, social, político e tecnológico onde elas estão a ser aplicadas. Só assim a gestão ganha sentido e, só assim, é possível reivindicar um estatuto próprio”. (Lopes & Pires, 2004, p. 423).

Costa (2006) refere que a expansão da área desportiva, nomeadamente no crescimento e desenvolvimento das organizações, promoveu um desenvolvimento cada vez mais profissional e com necessidade de formação constante na área da gestão desportiva, adequando-se mais à sociedade atual em que vivemos.

Assim sendo, o gestor desportivo tem, cada vez mais, de estar preparado para se adaptar a um mundo em permanente evolução e transformação, de ter a capacidade de dar respostas eficazes a uma sociedade cada vez mais complexa e exigente.

Em sintonia com este pensamento, Celma (2020) considera que, num mundo em acelerada transformação, a velocidade com que se produzem novos desafios e necessidades do desporto, coloca o gestor perante a exigência de maior eficiência na gestão das organizações que dirige e dos seus recursos, e tudo isto torna inevitável uma constante atualização de conhecimentos na maioria dos campos que o desporto abrange, especialmente na função diretiva ou *management*.

Embora diversos autores considerem haver significativas diferenças entre gestor e líder, não podemos deixar de entender que o gestor tem de ser, também, um líder. Gestão e liderança devem, por isso, caminhar lado a lado.

Liderar não é tarefa fácil e, para alcançar sucesso, um líder deve ter em conta alguns aspetos que se podem revelar fundamentais na gestão da sua organização. Deverá começar por definir objetivos claros e passíveis de atingir, mobilizando os seus colaboradores, que se devem sentir integrados, apoiados, respeitados e perfeitamente envolvidos em todo o processo

Um bom líder tem de ser capaz de planear eficazmente as suas ações, de antecipar situações e soluções para as mesmas, de se adaptar face às mutações constantes que a sociedade e o desporto vão sofrendo a cada instante.

Como já referido, a realidade está num ritmo acelerado de transformação e mudança, o que obriga o gestor/líder a estar sempre atualizado, de modo a

poder controlar um leque de variáveis cada vez mais numeroso e complexo. Perante o elevado número de fatores que, hoje, influenciam o trabalho do gestor, este tem de saber aplicar eficazmente o conhecimento e as competências de liderança adquiridas durante a sua formação, assumindo, simultaneamente, que a aprendizagem é um percurso contínuo ao longo da vida.

Um gestor/líder deve, ainda, ser criativo, ter a capacidade de descobrir novas soluções, novos caminhos, novos desafios que contribuam para o sucesso da sua organização. De acordo com Pires & Sarmento (2001), é necessário encontrar respostas alternativas, utilizar outros procedimentos e outras atitudes.

Assim sendo, podemos considerar que a criatividade deve ser incentivada, pois esta pode constituir a mola impulsional para que o gestor seja capaz de enfrentar e gerir os problemas do quotidiano com novas perspetivas, criando, assim, uma dinâmica de sucesso.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estágio profissional englobou a análise documental e a observação direta. Os dados recolhidos resultaram da atividade prática realizada no terreno, no exercício das funções atribuídas no início do estágio, bem como das novas solicitações e tarefas que foram surgindo ao longo do período de duração do mesmo.

Dentro da instituição, a comunicação é feita, essencialmente, em Inglês, mas a existência de dois espanhóis (Ines Rein e Xavier Vegas), um italiano (Tobia Pisani) e um grego (George Bebetos), que falam línguas que consigo entender, foi uma boa ajuda para a minha integração, permitindo-me, também, o desenvolvimento das minhas capacidades linguísticas. Sempre me senti apoiado pelos colegas, que me auxiliavam na compreensão das tarefas atribuídas. Apesar de muitos deles comunicarem em Alemão, sempre que se dirigiam a mim utilizavam a língua inglesa.

Como estagiário, inicialmente tinha pouca autonomia, pelo que as minhas atividades se iniciavam com o contacto com um dos meus colegas ou do diretor. Progressivamente, essa autonomia foi sendo conquistada, resultando, simultaneamente, na atribuição de novas responsabilidades. A primeira aproximação era sempre verbal ou por *email*, solicitando ajuda em algum tópico. Os temas foram variando e a atividade em si foi sempre diversa, abrangendo diferentes áreas de intervenção.

Quando ocorria a comunicação verbal entre mim e os meus colegas, tive a preocupação de tirar várias notas num bloco, para não me esquecer de nenhuma diretriz ou orientação. No final do processo, guardei sempre o documento por data e corretamente descrito num ficheiro, que criei e onde separam todas as minhas atividades por semana e por dia.

Ao longo dos meses de estágio fui registando as atividades e tarefas em que estive envolvido, procurando sempre refletir sobre elas, tendo em vista assimilar os procedimentos mais adequados, de modo a adquirir competências que me tornassem cada vez mais autónomo.



### 3. CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE ESTÁGIO

#### 3.1 A Federação Europeia de Andebol

A *European Handball Federation* (EHF), fundada no dia 17 de Novembro de 1991, é a principal organização de andebol da Europa. Possui cinquenta federações membros e duas federações associadas e é reconhecida pela Federação Internacional de Andebol (IHF) (*European Handball Federation*, s. d.).

A EHF é uma instituição membro da IHF, assim como outras confederações: África, Ásia, América do Norte e Caraíbas, Oceânia e América do Sul e Central (*International Handball Federation*, s. d.).

A sua sede é localizada em Viena, Áustria, tendo como responsabilidades a organização e gestão das mais importantes competições europeias, e porventura do mundo, designadamente a *EHF Champions League* (Liga dos Campeões) e o EHF EURO (campeonatos da Europa). Porém, a área de intervenção da EHF vai para além da gestão e organização de competições de andebol. Gerir as transferências de jogadores, auxiliar no desenvolvimento de base e programas de educação, assim como na promoção do andebol de praia e do andebol em cadeira de rodas, são partes importantes das suas funções. A abrangência das funções da EHF excede a organização de eventos e está comprometida com o desenvolvimento da modalidade, desde a formação até eventos do mais alto nível.

O desporto e lazer, a formação dos atletas e a evolução permanente do andebol propriamente dito é de interesse primordial e de grande importância para a EHF. Um dos principais objetivos é criar uma cultura de jogo diversa, dinâmica e inclusiva, onde todos se sintam seguros, valorizados e envolvidos. Desenvolver o andebol é tarefa fundamental, promovendo as melhores condições para os seus intervenientes, sejam eles jogadores, treinadores, árbitros ou gestores, bem como público e simpatizantes.

No dia 20 de Novembro de 2021, a EHF completou trinta anos de existência, comemorados com uma gala, a que, lamentavelmente, não pude assistir, devido aos constrangimentos impostos pela pandemia. Ao longo dessas três décadas, a EHF procurou acompanhar o ritmo de uma sociedade em constante evolução, moldando e adaptando a sua forma de trabalhar aos novos tempos e às novas exigências.

O Logotipo atual está representado na figura 7.



Fig. 7: Logotipo oficial da EHF

### 3.2 A sede da Federação Europeia de Andebol

A sede da EHF, onde realizei o meu estágio, foi instalada em Viena, em 1992. Nela trabalha uma equipa de mais de cinquenta e cinco profissionais de várias nações europeias, ligados à gestão de eventos, ao *marketing*, à comunicação, à tecnologia, às finanças, à educação e ao desenvolvimento. O edifício que alberga a casa do andebol na Europa pode ver-se na figura 8:



Figura 8 – Edifício que alberga os escritórios da EHF

Este edifício possui quatro pisos, onde, além de gabinetes e outras valências, estão instalados os diferentes departamentos da EHF. No piso menos um, correspondente à cave, encontra-se um armazém, duas casas de banho, a cozinha e ainda todo o Departamento de Informática, que, neste momento, é composto por seis elementos. Pelo facto de estarem alojados num local sem luz natural, estes funcionários têm direito a mais dias de férias.

O piso zero contém o átrio principal, que serve de sala para sorteios, apresentações e algumas reuniões. Denominada por “Aula” é a sala que recebe normalmente todas as comitivas das mais diversas federações nacionais. Ainda neste piso, encontra-se o Departamento de Redes Sociais e Marketing, que tem uma grande relevância dentro da instituição, pois controla todas as redes sociais da EHF, fazendo, também, a ponte de ligação com o *marketing*.

Subindo para o piso um, encontramos duas divisões com gabinetes, uma sala grande com o gabinete do Departamento da Marca e Desenvolvimento do Negócio e outra sala de dimensões parecidas, para o Departamento Financeiro.

No piso dois, temos o Departamento de Competições, que envolve, também, os departamentos de Andebol de Praia e de Arbitragem.

O piso onde estagiei, piso três, é composto pelo gabinete do braço direito do Presidente, Marsha Brown, pelo meu departamento, *Sport &Game Services*, e também pelo Departamento do Euro.

Passando ao piso quatro, encontra-se o gabinete do presidente, assim como o Departamento de Estratégia de Negócio.

Finalmente, no piso cinco, encontramos o gabinete do nosso diretor e, ainda, uma outra sala de reuniões.

Todos os departamentos, à exceção do *EHF Marketing*, que está a trabalhar noutro edifício alugado pela EHF, estão instalados na sede. Para além destes dois edifícios, a EHF ainda possui outras edificações, que já tive oportunidade de conhecer (duas garagens, um apartamento e dois armazéns alugados). Os

armazéns servem, basicamente, para guardar material desportivo referente aos vários eventos da EHF.

É relevante referir que a construção do novo edifício sede da EHF, que ficará localizado no distrito três, de Viena, irá ter início em Setembro de 2022, prevendo-se a conclusão das obras no verão de 2024.

### 3.3 A estrutura organizacional da EHF

O órgão máximo da federação é o Congresso da EHF, que se reúne três vezes por ano. É responsável pela eleição dos membros das comissões técnicas - Comissões de Competições, de Métodos e de Andebol de Praia.

A Comissão de Competições está diretamente relacionada com o Departamento de Competições, assim como a Comissão de Andebol de Praia se encontra ligada ao respetivo departamento. A Comissão de Métodos é a que está associada ao meu departamento de estágio (*Sport & Game Services*).

O Comité Executivo da EHF, integrado pelos diretores de todos os departamentos da EHF e todos os presidentes das comissões, é o órgão responsável pelas decisões sobre as principais questões político-desportivas.

Os interesses de todos os jogadores são defendidos pelo *Professional Handball Board* e pelo *Women's Handball Board*, que, neste caso, defende, essencialmente, os direitos do género feminino no desporto.

Efetuada uma breve referência às funções dos vários departamentos, podemos afirmar que o Departamento de Estratégia de Negócio é responsável por decisões importantes e por liderar os projetos mais relevantes dentro da EHF.

O Departamento de Redes Sociais e Marketing tem, igualmente, um papel relevante, estando focado na divulgação e promoção do conteúdo e das atividades.

O Departamento de Informática é também fundamental, pois assume a responsabilidade de garantir a operacionalização tecnológica e informática durante o dia-a-dia da organização.

O Departamento Financeiro, uma área sempre fulcral em qualquer instituição, assegura toda a contabilidade e gestão financeira da federação.

O departamento de Marca e Desenvolvimento do Negócio abarca e promove todos os serviços que a EHF oferece, tendo um papel fundamental no modo como eles são apresentados e na definição da estratégia promocional.

Para melhor perceção da distribuição organizativa do EHF Office, em Viena, a seguir se apresenta o organograma mais atualizado (Fig. 9):



Figura 9 – Organograma da distribuição organizativa da EHF

### 3.4 Departamento Sport & Game Services

Desde a fundação da Federação Europeia de Andebol, esta tem procurado servir cada federação nacional, cada clube, milhares de jogadores, técnicos e dirigentes, milhões de adeptos, com respeito, honestidade e transparência.

A EHF aposta numa nova abordagem do andebol Europeu, numa estrutura e apresentação renovada e atualizada, com alterações na sua apresentação visual, no *design* das competições, de modo a oferecer uma comunicação mais eficiente e consistente da nova marca da EHF. Como exemplo, pode apontar-se a forma circular da bola, usada para permitir a inclusão de todos os logotipos de competições de seleções nacionais. A ideia é que todos sintam fazer parte do jogo.

Este é um foco muito valorizado no departamento onde estagiei, *Sport & Game Services*, cuja intervenção pretende não deixar ninguém de fora, abrangendo áreas que vão desde os programas de desenvolvimento de andebol nos jardins de infância, valorizando a educação através do andebol nas escolas, até à organização dos campeonatos da Europa de veteranos.

São vários os tópicos da nossa responsabilidade, como, por exemplo, elegibilidade das transferências internacionais, organização de cursos de treinador, organização do campeonato da Europa de masters e do campeonato da Europa de cadeira de rodas, assim como o desenvolvimento de projetos para formação e educação especial.

O departamento *Sport & Game Services* (S&G Services) é fundamental para assegurar uma base sólida e sustentada do andebol, contribuindo para o desenvolvimento da modalidade dentro dos parâmetros definidos pela Federação Europeia de Andebol. É este departamento que sustenta a base científica e académica do andebol e permite que o plano de ação seja implementado de forma a garantir que todas as etapas necessárias para atingir os objetivos definidos sejam implementadas.

Há um permanente contacto do departamento com investigadores, parceiros (mais concretamente universidades), federações de outros desportos, serviços técnicos, fornecedores e união europeia, para aumentar a ligação com a comunidade, fornecendo pesquisa, educação e apoio de excelência.

A tecnologia *Goal Line* foi implementada pelo nosso departamento e permite clarificar se a bola ultrapassou completamente a linha final.

O departamento *S&G Services* está diretamente ligado à EHF CAN (*Competence Academy Network*), que abrange especialistas de diferentes áreas espalhados pela Europa, de modo a permitir a partilha de conhecimento entre eles e, também, com o público. As atividades desenvolvidas por esta academia fazem parte da política de desenvolvimento da EHF.

Através da *Competence Academy Network* (EHF CAN), a EHF oferece programas e iniciativas de educação, nomeadamente *Young Coaches*

*Workshops*, projetos da *UE onside* e *#BeActive*, financiados pelo programa Erasmus+.

A EHF CAN foca-se na educação e desenvolvimento das competências dos nossos agentes desportivos, como o próprio nome transparece.

A pesquisa no andebol, a partilha de conhecimento e a transferência de competências na Europa são promovidas como um serviço da EHF para as federações membros, fazendo uso de especialistas nacionais e internacionais de andebol, bem como formadores externos de ciência do desporto, medicina, outros desportos, economia (*marketing* e fornecedores de equipamentos) e media (imprensa, TV e Internet).

Para o desenvolvimento global do andebol, a contribuição de especialistas nas diversas áreas é vital. Com a introdução de novas regras, novas metodologias de treino, mais tecnologia, etc., o jogo está a desenvolver-se de forma muito dinâmica.

No que concerne à documentação, a EHF fornece material de aprendizagem para todos, nos seus *websites* e plataformas, desde o trabalho que formadores têm desenvolvido a vídeos das conferências científicas.

Os grupos alvo deste departamento são diretores, atletas, treinadores, dirigentes e árbitros.

A certificação e licenciamento do nível *Master Coach* para treinadores são também controlados pelo departamento S&G Services. Para tal, seguem-se as orientações da *RINCK Convention*.

A EHF "*RINCK Convention*" nasceu para assumir a gestão e desenvolvimento da formação a nível europeu, tendo como principal objetivo a coordenação e o reconhecimento de diretrizes e certificados padrão, na área da formação de treinadores de andebol, na Europa.

Pretende-se que esse reconhecimento mútuo de regras e certificados no domínio da formação de treinadores de andebol, preservando e salvaguardando as características regionais e nacionais, possa facilitar a

admissão direta no recrutamento de treinadores, em cada federação membro signatária.

A Convenção *EHF “RINCK”* estabelece o conteúdo específico a lecionar, o número mínimo de horas, assim como as regras de admissão no curso, que devem ser cumpridas por parte das federações nacionais e confirmadas pela EHF. Promove-se, desta forma, a integração europeia e, em particular, a livre circulação de treinadores na Europa.

A Convenção *EHF “RINCK”* foi assinada por República Checa, Dinamarca, França, Alemanha, Hungria e Rússia, em Abril de 2000, em Tel Aviv, Israel.

Em 2007, já era composta por catorze nações: Áustria, Bulgária, Croácia, República Checa, Dinamarca, França, Alemanha, Hungria, Noruega, Polónia, Portugal, Rússia, Eslovénia, Eslováquia e Suécia.

Mais tarde, foi ampliada, com a adição da Suíça, em 2008, a entrada da Espanha, Itália, Montenegro e Turquia, em 2009, e finalmente alargada com mais um membro, em 2010, o Luxemburgo.

Existem, ainda, atividades complementares da responsabilidade do meu departamento, que convém mencionar. A nossa secção abrange, atualmente, a assistência logística em termos de competição para os Campeonatos Europeus da EHF (W16/M17), festivais olímpicos da Juventude Europeia (W/M17) e torneios europeus de *Handball Masters* (M+35/45/50/55 e W+33 /43).

No que diz respeito às tecnologias utilizadas no andebol, dentro da variedade de serviços disponibilizados, existe uma oferta polivalente que aborda múltiplos setores de atividade e pesquisa no andebol: análises quantitativas e qualitativas, controlo da localização e velocidade da bola e jogadores, análise científica, base de dados de árbitros e treinadores, incluindo a licença *Pro Licence*, site de atividades, cooperação com universidades e administração de jogos (*vídeo replay*, tecnologia *Goal Light/Line*).

### 3.4.1 Constituição do departamento Sport & Game Services

O departamento *Sport & Game Services* é constituído, atualmente, por seis pessoas, após a reforma do nosso diretor, Helmut Horistch: Doru Simion (novo diretor), Claudia Brath, Nicole Rabenseifner, Vincent Schweiger, Beata Kozłowska e eu próprio.

Este departamento foi a casa, durante vinte e nove anos, do nosso colega Helmut Horistch, ao qual gostaria de fazer uma menção honrosa por todo o trabalho desenvolvido. O Helmut ajudou a crescer, desde a base, todo o departamento, desenvolvendo-o e fortalecendo-o. Os seus vinte e nove anos de dedicação à EHF foram repletos de conquistas e evolução. Sem ele o andebol não seria o mesmo. Foi também o responsável pela integração dos atuais membros do departamento, tendo sido um verdadeiro mentor para todos.

A Claudia Brath dedica-se, exclusivamente, ao controlo das transferências internacionais, juntamente com o Doru Simion que é também o diretor do nosso departamento. A Beata Kozłowska está responsável pelos programas relacionados com a formação e educação. Também auxilia no Master Coach Course, em consonância com o Vincent Schweiger, que é o principal responsável pela certificação e licenciamento de treinadores Master Coach. A Nicole Rabensneifer trabalha nos programas de desenvolvimento e nos programas especiais da EHF para pessoas com dificuldades mentais ou deficiências motoras.

Na figura 10, pode verificar-se a distribuição de tópicos e atividades relativas ao meu departamento, quando da minha chegada à federação.



Figura 10 – Organograma da estrutura do departamento Sport and Game Services, no início do estágio

Na figura 11, pode encontrar-se a distribuição de tópicos e atividades, no término do meu estágio.

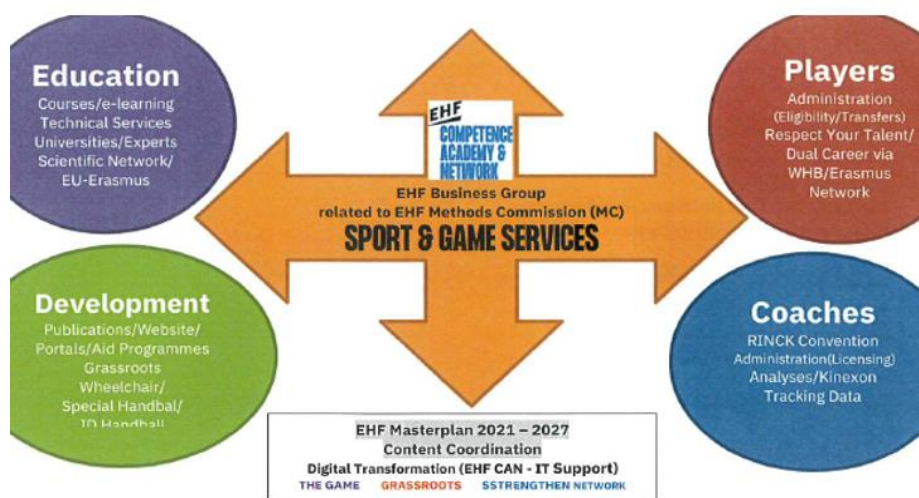


Figura 11 - Organograma da estrutura do departamento Sport and Game Services, no final do estágio.

As alterações efetuadas no segundo organograma prendem-se com a renovação dos logotipos da EHF CAN e, também, com a conexão dos tópicos de trabalho da S & G Services com a coordenação do *EHF Master Plan*.

### 3.5 Áreas de intervenção da EHF

As áreas de intervenção da EHF baseiam-se nos seus sete pilares: **a competição, o jogo, a formação, a rede de contactos, o sucesso comercial, a sustentabilidade e o público**. O departamento “Sport & Game Services” está responsável por três (*The Game, Grassroots Growth e Strengthening Network*).

Foi produzido o *EHF Masterplan* com o intuito de explicar a função de cada departamento. Está sustentado nos “7 jogadores”, que são a base do trabalho da EHF e simbolizam os sete pilares desta nova era:

- *Highlight Events* (A Competição);
- *The Game* (O Jogo);
- *Grassroots Growth* (Crescimento da Formação);
- *Strengthening Network* (Rede de Contactos);
- *Commercial Success* (Sucesso Comercial);
- *Good Governance* (Sustentabilidade);
- *Fan Appeal* (O público).

Cada pilar pode ter a intervenção de vários departamentos.

#### 3.5.1 A Competição

A Federação Europeia de Andebol possui vários campos de atuação, desde o mini-andebol até aos Masters, do andebol em cadeira de rodas até ao andebol de praia, abrangendo competições oficiais das várias áreas, para nações e para clubes.

Com o desenvolvimento das competições, a EHF procura proporcionar aos adeptos da modalidade a melhor experiência possível. Por essa razão, os eventos estão em constante evolução no que diz respeito à sua estrutura e todo o envolvimento tecnológico, social e mediático.

A Federação Europeia de Andebol organiza um leque de competições muito diversificado.

O Campeonato da Europa de Andebol em Cadeira de Rodas para seleções é um desses exemplos. Por norma, é um campeonato misto, sendo que cada equipa deve contar com, pelo menos, três elementos femininos.

No que concerne ao andebol de praia, nas competições para seleções, a EHF é responsável por organizar:

- *M17 Beach Handball EURO*;
- *MEN'S Beach Handball EURO*;
- *WOMEN'S Beach Handball EURO*;
- *W17 Beach Handball EURO*.



Figura 12 – Jogadora dinamarquesa de Andebol de Praia no Euro 2021, em Varna, Bulgária.

No andebol *indoor*, de seleções, organiza:

- *EHF Women's Euro*;
- *EHF Men's Euro*;
- *EHF Men's Euro Cup*;
- *EHF Women's Euro Cup*;

- *M20 EHF Euro;*
- *M20 EHF Championship (2nd Division Euro);*
- *M18 EHF Euro;*
- *M18 EHF Euro Cup;*
- *W19 EHF Euro;*
- *W19 EHF Championship (2nd Division Euro);*
- *W17 EHF Championship (2nd Division Euro);*
- *W17 EHF Euro.*



Figura 13 – Foto da equipa Sueca no campeonato da Europa Masculino, em Budapeste, Hungria.

No andebol de praia, em competições de clubes, a EHF promove:

- *EHF Men's Beach Handball Champions*
- *Men's European Beach Tour Finals*
- *EHF Women's Beach Handball Champions*
- *Women's European Beach Tour Finals*



Figura 14 – Foto da equipa de Andebol de Praia do GRD Leça.

E nas competições *indoor* para clubes organiza:

- *EHF Men's Champions League;*
- *EHF Women's Champions League;*
- *EHF Men's European League;*
- *EHF Women's European League;*
- *EHF Men's European Cup;*
- *EHF Women's European Cup.*



Figura 15 – Foto do evento EHF Champions League 2022, em Colónia, Alemanha.

A EHF é, ainda, responsável pelo Campeonato da Europa de Masters, que acontece de dois em dois anos. Os vencedores da última edição, em 2022, foram os Masters do Porto.

De notar que as competições de clubes se realizam todos os anos e as de nações de dois em dois anos.

Será importante realçar que, para as competições, a EHF apresentou algumas variantes de logotipos, dependendo se é feminino ou masculino e também do escalão etário. Existem, portanto, vários logos de que se apresentam dois exemplos nas figuras seguintes:



Figura 16 – Logotipo do campeonato da Europa Feminino 2022.



Figura 17 – Logotipo do campeonato da Europa, 2ª divisão M19 2021

### 3.5.2 O jogo

O objetivo principal da EHF é criar o ambiente ideal para jogar, sendo a voz de comando e fonte de informação para jogadores, treinadores e oficiais, através de educação modelada, manuais de saúde e desempenho, na pré,

durante e pós carreira. Também é fundamental criar a imagem de um desporto limpo, lutando permanentemente contra a corrupção, o *doping*, o abuso sexual e a combinação de resultados.

A profissionalização do andebol de praia e o maior tempo de descanso para os jogadores, para evitar sobrecarga entre competições, são também tópicos a que a EHF está atenta e constituem uma parte importante deste pilar.

Promover o desenvolvimento através da tecnologia, definindo/desenvolvendo novos jogos, como Mini Andebol, *Goalcha*, 5x5, jogo de andebol em campo de basquetebol, são tarefas exclusivas do departamento *Sport & Game Services*.

A constante redefinição das regras do jogo, com o objetivo de o tornar ainda mais apelativo e intenso, é também parte deste importante pilar. Todas elas são aprovadas pela IHF (*International Handball Federation*), no entanto, a EHF tem sempre uma importante palavra a dizer no que diz respeito à aprovação de novas regras.

### **3.5.3 A formação**

O fundamental, neste pilar, é criar oportunidades para a prática do andebol ao longo de toda a vida. Existem diversos projetos integradores, que visam concretizar esse desafio, desde o *Baby Handball* e/ou *Mini-Handball* até ao *Walking Handball* ou o *Handball 4 Health*.

Além disso, a EHF pretende promover competições de clubes para andebol em cadeira de rodas e incrementar novos projetos de andebol nas escolas e jardins de infância. Incentivar competições nacionais de andebol para pessoas com debilidades mentais e continuar a apostar na organização dos campeonatos de Europa de Masters é outro dos objetivos.

A principal missão é instituir o andebol para toda a vida, entendendo os benefícios físicos, mentais e sociais desta modalidade, em todas as fases da vida.

A EHF pretende, por isso, apostar na melhoria da formação de treinadores, dirigentes, árbitros e, principalmente, de atletas, pois entende que estes são o futuro da modalidade e é necessário providenciar-lhes educação e formação de qualidade para que a médio e longo prazo possamos ter um andebol de alto nível e em constante evolução.

### **3.5.4 A rede de contactos**

O papel principal da Federação Europeia de Andebol é desenvolver o desporto e fortalecer a modalidade, apoiando as pessoas envolvidas em todo o processo - praticantes, treinadores, oficiais e gestores.

Procurando cumprir esse objetivo, a EHF esforça-se por assegurar uma estreita ligação com clubes e federações, de modo a poder disponibilizar-lhes o mais amplo suporte, em particular na área da educação e formação, para o qual utiliza o sistema de palestrantes a ela ligados, bem como a comunidade universitária.

Estabelecer uma eficaz rede de contactos exige, sem dúvida, uma cada vez maior aposta no ecossistema digital, fundamental para o desenvolvimento e promoção da modalidade.

Com o objetivo de facilitar a comunicação e alcançar mais pessoas o caminho passa por fornecer a plataforma de *E-Learning* para a comunidade do andebol.

A modernização através das novas tecnologias alimenta a esperança de que isso constitua a entrada numa nova era e represente uma oportunidade para a EHF, a EHF Marketing e todos os envolvidos na modalidade poderem celebrar o fortalecimento da família do andebol. Neste âmbito, uma parceria fundamental foi estabelecida pelo departamento *S&G Services* com a *Global Sport Innovations Centre* (GSIC).

O trabalho de envolvimento com as federações parceiras é suportado por vários programas, incluindo o *Smart Project*, programa de apoio para modernizar infraestruturas, mas também para dar apoio na criação de eventos,

conferências e seminários, que permitam cultivar o andebol, educando os mais variadíssimos intervenientes.

### 3.5.5 Sucesso Comercial

O sucesso comercial da EHF tem sido alcançado através dos fluxos de receita tradicionais, mas também de novas e inovadoras fontes de rendimento. Tem sido prática corrente, e continua a ser propósito da instituição, reinvestir o máximo possível das receitas no sistema do mercado europeu de andebol.

As principais prioridades estão assim estabelecidas:

1. Aumentar a receita por meio das parcerias;
2. Aumentar a receita por meio de bilhetes e hospitalidade;
3. Aumentar o valor de financiamento no desporto;
4. Usar dados para alcançar, analisar e monitorizar;
5. Explorar os direitos de *media/marketing* disponíveis;
6. Aumentar a receita por meio de *merchandising/e-commerce*.

### 3.5.6 A Sustentabilidade

Através de estruturas democráticas e procedimentos de tomada de decisão transparentes, a EHF continuará a garantir a sua integridade e a manter altos padrões éticos.

Olhando para o futuro da EHF, no que toca à sustentabilidade, foram definidas as seguintes prioridades:

1. Ser líder na sustentabilidade e um exemplo de melhores práticas;
2. Proteger o património da EHF;
3. Criar uma abordagem sustentável para o trabalho da EHF (lucro, pessoas, planeta);

#### 4. Criar projetos sustentáveis.

Mais especificamente, a EHF pretende criar um museu, projetos sociais sustentáveis e ainda o *Hall of Fame*. São ideias que ainda não saíram do papel, mas que estão na lista de projetos a ser discutidos e implementados no futuro.

### 3.5.7 O Público

Uma estratégia digital holística, abrangente, é um dos focos para atender às expectativas dos adeptos de andebol e potenciar novos simpatizantes da modalidade. Isso será feito através de uma variedade de canais, incluindo o *marketing* digital (para alcançar e cativar fãs fora dos canais próprios da EHF), com a criação de conteúdos e distribuição de direitos para maximizar ainda mais o alcance.

Para o efeito, foram definidas algumas prioridades:

1. Alcançar os cento e quinze milhões de fãs de andebol a interagir de forma ativa, na Europa;
2. Criar personalidades, heróis e influenciadores;
3. Aumentar o número de espectadores na TV;
4. Criar e aumentar a base de dados de todos os adeptos de andebol.

Para a criação de conteúdo, a EHF vai-se focar nas parcerias, mais especificamente com a DAZN e a Infront.

No essencial, os objetivos permanecem os mesmos de sempre: incentivar o público a pegar numa bola e entrar no clube local, promover jogos de maior visibilidade na televisão e em todo o sistema digital, motivar os fãs a experimentar a atmosfera arrepiante de uma partida ao vivo nas maiores arenas de andebol da Europa.

### 3.6 Parcerias

Os parceiros da EHF são fundamentais para o futuro do Andebol Europeu, razão porque é valorizado o termo “parceria”, em detrimento de “patrocínio”.

A federação europeia esforça-se por trabalhar com empresas de alta reputação e bem conceituadas nos mercados desportivo e empresarial, colocando a ênfase em relações de trabalho de longo prazo e profundamente enraizadas, que visam assegurar as bases para uma duradoura e estreita colaboração, tendo em vista a promoção e o desenvolvimento da modalidade.

#### 3.6.1 Parceiros de Media e Marketing

Dois exemplos da política de parcerias fortes e duradouras são a Infront e a DAZN.

No dia 1 de julho de 2020, um novo acordo de dez anos entre a EHF, EHF Marketing, Infront e DAZN foi celebrado; uma parceria comercial que inclui direitos de *media e marketing* em todas as principais competições da federação.

A **Infront**, uma das principais empresas de marketing do desporto no mundo, é o parceiro de *media e marketing* de longa data da EHF, sendo o parceiro comercial exclusivo da federação para eventos EHF EURO, desde 1993. (Disponível em: <http://www.infrontsports.com>. Consult.23/04/2022)



Figura 18 – Logotipo da Infront

O **DAZN Group** é uma empresa global de *media* desportiva, com sede no Reino Unido, operando em diversas áreas. Faz parceria com detentores de direitos para os ajudar a comercializar e expandir os seus desportos em todo o mundo. O DAZN gere algumas das maiores plataformas digitais de desporto e

transmite conteúdo desportivo diretamente pelo DAZN, o serviço exclusivo que oferece aos amantes da modalidade. (Disponível em: <https://media.dazn.com>. Consult.11/04/2022)



Figura 19 – Logotipo da DAZN Group

### 3.6.2 Parceiros Premium

A **Hummel** é uma marca dinamarquesa de roupa desportiva e moda com uma história que remonta a 1923. Esta empresa projeta, produz e comercializa roupas desportivas, roupas de treino, equipamentos e calçado desportivo para adultos e crianças, de ambos os géneros. Distribuindo-se por quatro categorias de produtos (desporto de equipa, calçado, crianças, estilo de vida desportivo), oferece novos estilos, várias vezes durante o ano, com uma mistura de tendências contemporâneas. A Hummel tornou-se o fornecedor desportivo oficial da EHF e EHF Marketing, em julho de 2020. (Disponível em: <http://www.hummel.net>. Consult.12/04/2022)



Figura 20 – Logotipo da Hummel

A **SELECT Sport A/S** é um dos principais fabricantes mundiais de bolas costuradas à mão. A inovadora empresa dinamarquesa, com uma longa história, fabrica cerca de três milhões de bolas por ano e está representada nas principais partes do mundo, exportando para mais de cinquenta países. A SELECT é o parceiro oficial de bolas e resinas da EHF e fornece bolas para

todas as principais competições da federação. (Disponível em: <http://www.select-sport.com> Consult.12/04/2022)



Figura 21 – Logotipo da Select

A **Gerflor** é reconhecida como especialista e líder mundial em soluções de pisos resilientes e é parceira da EHF desde 2004. O seu sistema de piso sintético interno, TARAFLEX, é usado em todos os eventos e competições da EHF. Este piso oferece aos atletas as condições para um desempenho perfeito e, ao mesmo tempo, atende aos requisitos dos eventos desportivos de primeira categoria. (Disponível em: <https://www.gerflor.com> Consult.12/04/2022)



Figura 22 – Logotipo da Gerflor

A **Sportradar** é líder global na compreensão e aproveitamento dos dados desportivos e do conteúdo digital para os seus clientes. Fornece soluções e serviços de alta tecnologia para empresas de *media*, casas de apostas, federações desportivas e autoridades estaduais. A Sportradar, como parceiro oficial de dados das competições de clubes e seleções nacionais, fornece dados de observação de partidas ao vivo para a EHF. (Disponível em <https://www.sporradar.com>. Consult.12/04/2022)



Figura 23 – Logotipo da Sportradar

### 3.6.3 Fornecedores

A **Sport Transfer** é o fornecedor oficial de redes de baliza e balizas para competições de andebol indoor e de praia. A empresa polaca é parceira da EHF desde 2012 e fornece uma gama de produtos que atendem às demandas dos jogadores e das competições. (Disponível em <https://www.sport-transfer.eu>. Consult.13/04/2022)



Figura 24 - Logotipo da Sport Transfer

A empresa italiana, **Trial**, é o fornecedor oficial do sistema de linha de andebol de praia e de bolas de jogo. Os produtos inovadores da empresa, sediada em Forli, Itália, são utilizados em cursos de educação, no *Beach Handball EURO* (categoria sénior e jovem) e na *EHF Beach Handball Champions Cup*. (Disponível em: <http://www.trialitaly.eu>. Consult.13/04/2022)



Figura 25 – Logotipo da Trial

### 3.6.4 Provedores de Serviços

A **CTS EVENTIM**, um dos principais fornecedores internacionais de bilheteira e entretenimento do mundo, é o parceiro oficial de bilheteira dos eventos EHF EURO. A empresa opera portais de venda de ingressos *on-line* sob marcas como *eventim.de*, *oeticket.com*, *ticketcorner.ch*, *ticketone.it*, *lippu.fi* e *eventim.no*. Como referido, a EVENTIM fornece os seus serviços de

bilheteria para os eventos EHF EURO. (Disponível em: <https://corporate.eventim.de/>. Consult.14/04/2022)



Figura 26 – Logotipo da Eventim

A **KINEXON Sports & Media** providencia à EHF tecnologia que permite o rastreamento de jogadores e bolas nos eventos EHF EURO. A empresa faculta *hardware* para deteção, em tempo real, de dados precisos, bem como soluções de *software* para processamento e análise de dados inteligentes. Isso permite que a EHF forneça os dados dos jogadores em tempo real, bem como da bola, mais especificamente com a SELECT iBall. (Disponível em <https://kinexon.com>. Consult.14/04/2022)



Figura 27 – Logotipo da Kinexon

A **Oracle** é uma empresa líder em tecnologia integrada que fornece soluções de tecnologia para empresas em todo o mundo. Fornece à EHF um portfólio integrado de ferramentas e soluções de marketing digital, para permitir que a federação ofereça uma experiência aprimorada e personalizada aos fãs, em plataformas digitais. (Disponível em: <https://www.oracle.com>. Consult.14/04/2022)



Figura 28 – Logotipo da Oracle

**Swiss Timing** é um dos principais cronometristas desportivos do mundo. A sua reputação global é baseada numa gama incomparável de serviços e num

legado de inovação. A Swiss Timing não fornece apenas cronometragem, manipulação de dados e distribuição de resultados, está, também, por detrás do desenvolvimento da tecnologia mais importante do sector. Swiss Timing é um parceiro de longa data da EHF, fornecendo dados de observação para eventos EHF EURO, desde 1994. (Disponível em: <https://www.swisstiming.com>. Consult.14/04/2022)



Figura 29 – Logotipo da Swiss Timing

Com contrato assinado em 2020, a **Accredito** é a nova parceira de acreditação da EHF. A empresa, com sede na Polónia, está a desenvolver uma solução dedicada e personalizada para a federação, oferecendo aos organizadores de eventos uma plataforma *online* inovadora para o registo e gerenciamento de representantes de *media*, voluntários, jogadores e funcionários. (Disponível em: [www.accredito.com](http://www.accredito.com) Consult.15/04/2022)



Figura 30 – Logotipo da Accredito

O sucesso duma instituição não é possível sem a congregação de múltiplos esforços e a colaboração de vários intervenientes. As parcerias são, por isso, um dos elementos fundamentais para o bom funcionamento de qualquer organização, constituindo uma peça chave para a criação de um projeto sólido e duradouro.



## 4. ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

### 4.1 As minhas áreas de intervenção

Ao longo do meu estágio na EHF, realizei atividades muito diversificadas e colaborei em inúmeras tarefas e preparação de eventos.

Na *European Handball Federation* (EHF), a formação tem um valor muito especial, uma vez que sabemos que são os nossos jovens o futuro da modalidade. Quão mais e melhor investirmos neles e na sua formação de qualidade, mais estaremos a investir no futuro da modalidade.

A Federação Europeia de Andebol define as *guidelines* e orientações para todos os treinadores de formação, encaminhando-os para o percurso correto a seguir na educação dos nossos jovens atletas. É importante entender que, face à constante mudança e modernização do andebol, nos dias de hoje, estas orientações têm de ser constantemente adaptadas para poderem acompanhar esse processo evolutivo.

Uma das principais áreas de intervenção com que tive lidar foi a reconstrução dessas *guidelines*, que se encontravam desajustados e desatualizadas.

As mesmas alterações incitam, por sua vez, a uma mudança no Glossário do Andebol Europeu e ainda à definição dos conteúdos a lecionar junto dos treinadores e formadores dos cursos nacionais e internacionais da Europa. Para tal, uma das minhas responsabilidades foi definir o conteúdo que cada treinador deve dominar nos mais variados domínios: pedagogia, psicologia, biomecânica, fisiologia, teoria, metodologia do treino, etc.

A produção de um novo Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões foi um processo demorado, finalizado após seis meses de empenho e dedicação a tão importante projeto.

Recebi, ainda, a missão de ajudar a definir o “círculo de vida” de um jogador de andebol, desde que nasce até aos cem anos de idade, ou até deixar de ser fisicamente possível, e de estabelecer formas de jogo orientadas para cada

idade, desde o *BabyHandball*, *Goalcha* e *Mini Handball* até formas recreativas e de lazer, como *Walking Handball*, *Handball 4 Health* e *Masters Handball*.

O processo de certificação envolve treinadores de diversos países do mundo e tem que ser estruturado e organizado com muito cuidado. Importante relembrar que apenas treinadores com o *EHF Master Coach Course* poderão ser treinadores de equipas que participem na *EHF Champions League* e na *EHF Europe League*. Para além da *EHF Pro Licence*, que está associada ao *EHF Master Coach Course*, também cooperei com o controlo do licenciamento de todos os *Master Coach Courses* das federações nacionais ligadas a nós.

Os *EHF Activities Webinars*, pelos quais fui responsável, são um projeto diretamente ligado à educação da nossa comunidade andebolística.

Outro projeto ao qual dei o meu apoio, nomeadamente na produção do respetivo livro, foi a *EHF Scientific Conference*, que permite dar formação e educação e efetuar a partilha de conhecimento.

No que diz respeito ao apoio interno, auxiliei vários dos meus colegas na lista de publicação para o nosso *website*, no desenvolvimento de um questionário para a implementação das federações nacionais e ainda no controlo das transferências internacionais.

Explano, a seguir, de modo mais específico, as principais tarefas que fizeram parte do meu percurso como estagiário na Federação Europeia de Andebol, e que, para uma melhor perceção e enquadramento, se encontram enumeradas no cronograma do quadro 1, aí apresentadas por ordem cronológica.

Quadro 1 - Cronograma das atividades desenvolvidas.

| Atividades                                           | Data de Início | Duração em dias | Data final |
|------------------------------------------------------|----------------|-----------------|------------|
| Coaching Licensing                                   | 01/09/2021     | 392             | 28/09/2022 |
| Questionários para Federações Nacionais              | 01/09/2021     | 136             | 15/01/2022 |
| Aulas de Alemão A1.1                                 | 09/09/2021     | 172             | 28/02/2022 |
| EHF Scientific Conference 2021                       | 01/10/2021     | 35              | 05/11/2021 |
| EHF Master Coach Course                              | 10/11/2021     | 322             | 28/09/2022 |
| Men's Euro 2022 Budapeste & Slovakia                 | 28/01/2022     | 2               | 30/01/2022 |
| Glossário de Termos Andebolísticos & Expressões 2022 | 01/04/2022     | 151             | 30/08/2022 |
| Orientações para Treinadores Nível 1 e 2             | 01/04/2022     | 180             | 28/09/2022 |
| Aulas de Alemão A1.2                                 | 01/04/2022     | 180             | 28/09/2022 |
| Lista de Publicação para o Website da EHDF           | 01/05/2022     | 27              | 28/05/2022 |
| EHF Women's Final 4 Champions League 2022            | 02/06/2022     | 2               | 04/06/2022 |
| EHF Mens Final 4 Champions League 2022               | 17/06/2022     | 2               | 19/06/2022 |
| EHF Activities Webinar                               | 07/07/2022     | 84              | 29/09/2022 |
| Controlo das Transferências Internacionais           | 01/08/2022     | 58              | 28/09/2022 |

#### 4.2 Coaching Licensing

Uma das minhas funções no estágio foi o controlo das licenças de treinador, avalizadas pelas federações nacionais parceiras. Para controlo, gestão e melhor organização dos dados utilizados, e para facilitar a administração dos

intervenientes no jogo de Andebol, a EHF possui uma base de dados de informação denominada de HQ, onde se encontram todas as informações relativas a jogadores, treinadores, árbitros, dirigentes, *staff*, federações nacionais, clubes, entre outros.

Podemos encontrar na imagem seguinte (Figura 31) um exemplo que nos ajuda a perceber melhor como este sistema funciona.

The screenshot displays the 'Person: Monteiro Joao Pedro' profile in the EHF HQ system. The interface includes a sidebar with a list of IDs (e.g., 2.1982POR, 3.1993POR) and a main content area with various tabs and form fields.

**Person: Monteiro Joao Pedro**

**Common data**

Prefix:   
 Suffix/Title:   
 Firstname:   
 Lastname:   
 Hist-Title:   
 ShortDescr:   
 Gender: ☐ W ☒ M  
 Nationality:    
 Birthday:    
 D.o.d.:    
 UID:   
 EHF-Languages:   
 Languages:   
 Other:   
 EHF-Office Portal User:   
 Map to:

**Personal OffTimes**

**EHF OffTimes**

**Address-/ telephone-/ bank data**

**Label:**

Row 1:   
 Row 2:

**Dresssize**

Tricot  Pants  Shoes

**Persontype**

**Master Coach Candidate (new version)**

**Relations to EHF**

**Themes**

**Available Images**

Big Image: Not Available  
 Small Image: Not Available

**Functions**

| MainObject | Function Name | Board Descr. | Main Board Descr. |
|------------|---------------|--------------|-------------------|
| EHF        | Associates    | Office       |                   |

Object ID: 642713

Figura 31 - HQ Data Base System

### 4.3 Questionários para Federações Nacionais

Uma das tarefas mais interessantes que tive oportunidade de executar foi a construção de um questionário, a ser entregue às federações nacionais dos países da Europa. Este questionário contou com a participação de todos os departamentos da EHF e está a ser conduzido pela minha colega Nicole Rabenseifner e por mim. Abrange imensas perguntas que nos permitirão apurar quais as dificuldades e pontos fortes de cada país, em diversas áreas

em que o andebol se insere, como, por exemplo, redes sociais, *marketing*, andebol de praia, arbitragem, entre outros.

Este ponto de situação a nível europeu permitir-nos-á entender quais as dificuldades de cada federação nacional e perceber onde poderemos atuar para ajudar o desenvolvimento da mesma. É importante conhecer as necessidades de cada país, pois existem, na Europa, realidades muito distintas.

#### **4.4 EHF Scientific Conference 2021**

A *EHF Scientific Conference* surgiu em 2011, com a primeira edição do livro a ter lugar em 2013. Por norma, é sempre executada em formato presencial, no entanto, em 2021, devido à pandemia, realizou-se em formato digital.

Esta atividade realiza-se com uma periodicidade de dois anos e é fundamental para garantir a evolução do andebol, pois só com partilha de conhecimento isso é possível.

Na *6th Scientific Conference 2021*, tive uma maior preponderância, pois executei várias tarefas nesse âmbito. Este evento teve a participação de noventa e uma pessoas, que se inscreveram *online*, pagando uma taxa de inscrição. Havia a possibilidade de participação como preletores, caso submetessem com a devida antecedência os artigos e/ou apresentações.

Para esta *Scientific Conference 2021*, além da colaboração em toda a organização pré evento, será importante ressaltar que fui editor do livro posteriormente produzido. Podemos observar nas figuras 32 e 33, respetivamente, o logotipo e a capa do livro. Na figura 34, está referenciada a minha participação como editor de publicação.



Figura 32 – Logotipo da Conferência Científica 2021



Figura 33 – Capa do livro de documentação da Conferência Científica 2021

Place of Publication: European Handball Federation, Hoffingergasse 18, A-1120 Vienna, Austria  
<http://www.eurohandball.com>  
Conference 6 OC:

Pedro Sequeira, EHF Methods Commission - Chairman  
Monique Tijsterman, EHF Methods Commission Methods Coaching  
Patrick Luig, EHF Methods Commission - Education Training  
Lidija Bojic-Cacic, EHF Methods Commission - Youth, School and Non-competitive sport  
Carmen Manchado, EHF Methods Commission - Development  
Helmut Hörtsch, EHF CAN Coordinator

Conference Coordinator: Beata Kozłowska & Vincent Schweiger  
Publication Editor: João Monteiro  
Layout Design: Richard Turner  
Printed by: Druck Hofer GmbH, 2054 Haugsdorf, Leopold-Leuthner-Str.2, Austria; Josef Stöger  
Publication: December 2021  
ISBN: 978-3-9503311-5-8  
© EHF

Figura 34 – Folha de rosto do livro da Conferência Científica 2021

#### **4.5 EHF Mens & Womens Final 4 Champions League 2022**

Este ano tive a oportunidade de estar presente em ambas “final 4” da *Champions League Mens & Womens*, em Colónia e Budapeste, respetivamente, e ainda no *Mens EHF Euro 2022*, que decorreu em Janeiro, em Budapeste.

Vivenciar todo o processo de preparação em Viena, que demorou meses, e vê-lo ser executado exatamente como foi planeado, deu-me bastante prazer observar.

Estes eventos são da responsabilidade da empresa parceira, EHF Marketing, porém, estamos todos envolvidos no mesmo processo.

A *Champions League* feminina atingiu o maior número de espectadores, 20.022 pessoas, a ver um evento feminino de andebol.

A Final 4 da *Champions League* feminina, em Budapeste, foi realizada no MVM Dome. Já a Final 4 da *Champions League* masculina foi realizada em Colónia, Alemanha, na fantástica Lanxess Arena.

#### 4.6 EHF Activities Webinars

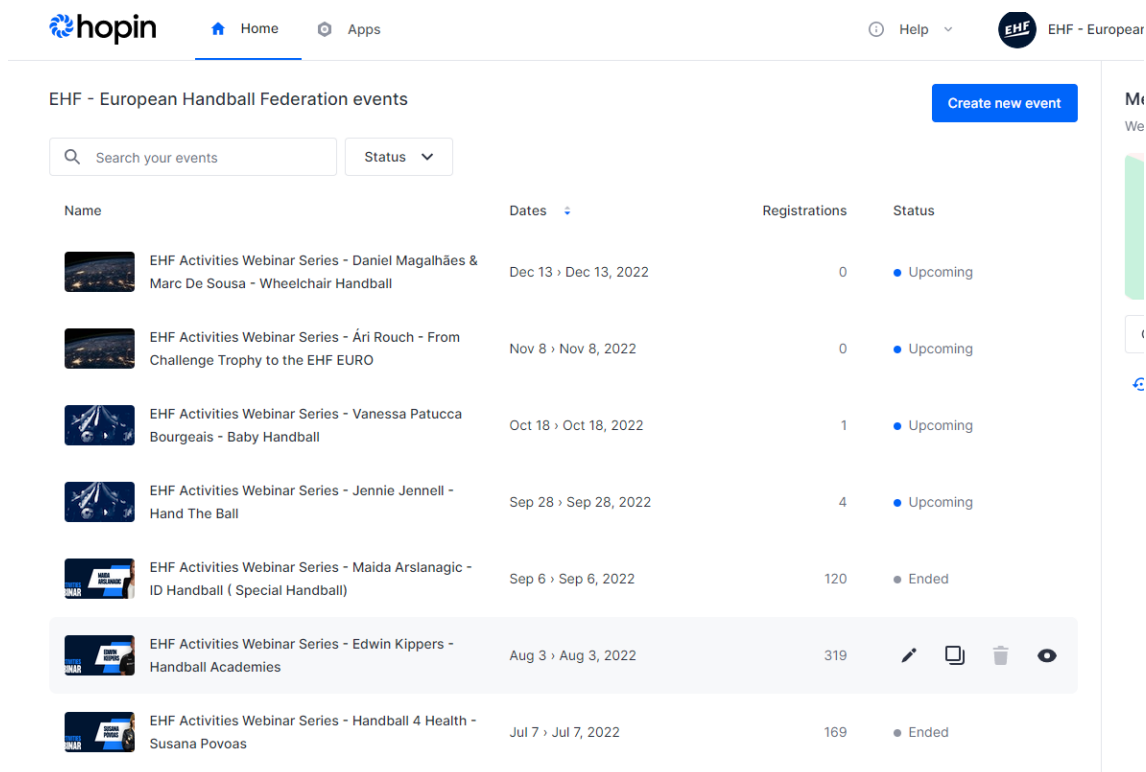
Na plataforma *Hopin*, realizamos já o primeiro, segundo e terceiro blocos dos EHF Activities Webinars, orientados para a formação, onde fui moderador e responsável pela organização e promoção do evento.

No primeiro webinar, contámos com 169 participantes, onde foi abordado o tema “Handball 4 Health”, desenvolvido em Portugal pela professora Susana Póvoas. Este projeto está relacionado com um programa de promoção da longevidade da prática do andebol nas nossas vidas. Destina-se a pessoas de ambos os géneros, com uma idade avançada, reconhecendo que a prática da atividade física, nestas idades, tem elevados benefícios para a saúde.

No segundo Webinar, com 319 participantes, tivemos a participação de Edwin Kippers, que abordou “Handball Academies”, dando o exemplo das suas academias de andebol na Alemanha. Estas academias potenciam a combinação perfeita entre estudos e desporto, integrando os alunos num sistema de ensino especial que lhes permite realizar dois treinos por dia. Para a eficácia da medida, contribui o facto de haver uma coordenação direta entre o diretor da academia de andebol e o diretor da escola.

No terceiro webinar, apresentado por Maida Arslanagic, com o tema “ID Handball”, contabilizaram-se 120 participantes. O *ID Handball* está ligado ao andebol para pessoas com deficiência intelectual. Uma das funções da EHF é identificar todos os jogadores de andebol e amantes da modalidade, independentemente do seu género, idade ou condição física, pelo que também utiliza a sigla ID.

De seguida, é apresentada a plataforma utilizada para os webinars (Figura 35).



**hopin** Home Apps Help EHF - European

EHF - European Handball Federation events [Create new event](#)

Search your events Status

| Name                                                                                                                                                                     | Dates                 | Registrations | Status   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|----------|
|  EHF Activities Webinar Series - Daniel Magalhães & Marc De Sousa - Wheelchair Handball | Dec 13 › Dec 13, 2022 | 0             | Upcoming |
|  EHF Activities Webinar Series - Ári Rouch - From Challenge Trophy to the EHF EURO      | Nov 8 › Nov 8, 2022   | 0             | Upcoming |
|  EHF Activities Webinar Series - Vanessa Patucca Bourgeois - Baby Handball              | Oct 18 › Oct 18, 2022 | 1             | Upcoming |
|  EHF Activities Webinar Series - Jennie Jennell - Hand The Ball                         | Sep 28 › Sep 28, 2022 | 4             | Upcoming |
|  EHF Activities Webinar Series - Maïda Arslanagic - ID Handball ( Special Handball)     | Sep 6 › Sep 6, 2022   | 120           | Ended    |
|  EHF Activities Webinar Series - Edwin Kippers - Handball Academies                   | Aug 3 › Aug 3, 2022   | 319           | Ended    |
|  EHF Activities Webinar Series - Handball 4 Health - Susana Povoas                    | Jul 7 › Jul 7, 2022   | 169           | Ended    |

Figura 35 – Plataforma Hopin, utilizada nos Webinars

Estão já planeados mais quatro Webinars até ao final do ano 2022:

- 28.09 - Hand the Ball, por Jennie Linnel (SWE);
- 18.10 - Baby Handball, por Vanessa Bourgeois (FRA);
- 08.11 - From Challenge Trophy to EHF EURO, por Ári Rouch (FAR);
- 13.12 - Wheelchair Handball, por Daniel Magalhães (BRA) e Marc De Sousa (FRA).

#### 4.7 Lista de Publicação para o Website da EHF

A preparação do novo *website* da EHF envolve também o *upload*, no mesmo, de todos os documentos relevantes sobre andebol, guardados em

formato digital, ao longo dos trinta anos de existência da EHF. Já foram analisados por mim mais de setecentos, não só a nível logístico mas também no seu conteúdo, para que possa haver o filtro de qualidade.

A renovação do *website do EHF Activities* é fundamental, uma vez que se encontra desatualizado e desorganizado. O principal responsável pela construção do novo *website* é Vincent Schweiger, com o qual tive o prazer de colaborar neste projeto. Participei na organização estrutural deste novo *website*, que será lançado dentro de semanas.

Em baixo, pode visualizar-se uma foto do antigo *website do EHF Activities*, pouco apelativo e com fraca organização (Figura 36).



Figura 36 – EHF Activities Website portal

#### 4.8 Controlo das transferências internacionais

A movimentação de jogadores por mudança de clube e país tem vindo a crescer na última década, principalmente após a profissionalização do andebol em vários países, mas também devido a projetos de *Erasmus* e *Dual Career*.

O sistema de transferência internacional é baseado nos regulamentos da IHF, que deu um contributo substancial para este trabalho, sobrecarregado pelo elevado número de transferências existentes na Europa.

A implementação de novas ferramentas, tais como *EHFamily* e *transfers/Professional Players Lists* (PPL), e a existência de uma lista oficial de base de dados de jogadores permitem uma manutenção precisa e uma transferência transparente.

A secção das transferências internacionais é um serviço informativo baseado na administração e execução diária, em termos de:

- Procedimento de transferências – do início até à conclusão da libertação do jogador;
- Controlo da elegibilidade dos jogadores/seleções nacionais: listas oficiais/vários eventos;
- Controlo da elegibilidade dos jogadores/equipas do clube: listas de delegações – todas as competições europeias (incluindo treinadores licenciados);
- Controlar o *status* dos jogadores/listas de jogadores profissionais – federações nacionais;
- IHF – comunicação oficial e intercâmbio.

Por necessidade de controlar as transferências internacionais entre federações, a IHF teve de criar dois regulamentos que pudessem auxiliar esse processo. São eles o Regulamento das Transferências entre Federações (figura 37) e o Regulamento da Elegibilidade do Código do Jogador (figura 38).

O Regulamento das Transferências Internacionais, como o nome indica, abarca as regras e procedimentos das transferências internacionais, bem como as regras para jogadores amadores e as taxas fixas para estudantes.

Consequentemente, analisa a possibilidades de transferências para jogadores internacionais e agentes, trata da emissão dos respetivos certificados e efetua a gestão administrativa do processo e da validação de transferências.

O Código de Elegibilidade do Jogador consiste na definição de regras para jogadores profissionais, quanto à representação das seleções nacionais, registos, elegibilidade para jogar, suspensões e participações em jogos olímpicos.

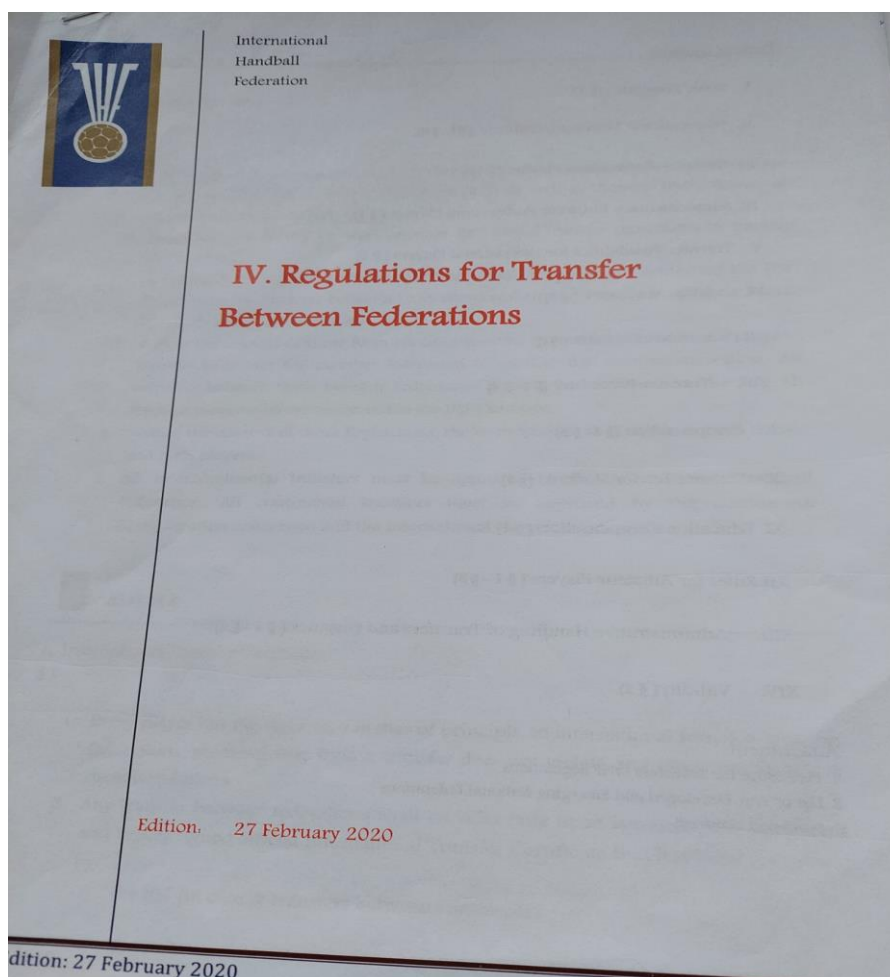


Figura 37 – Regulamento de Transferências entre Federações

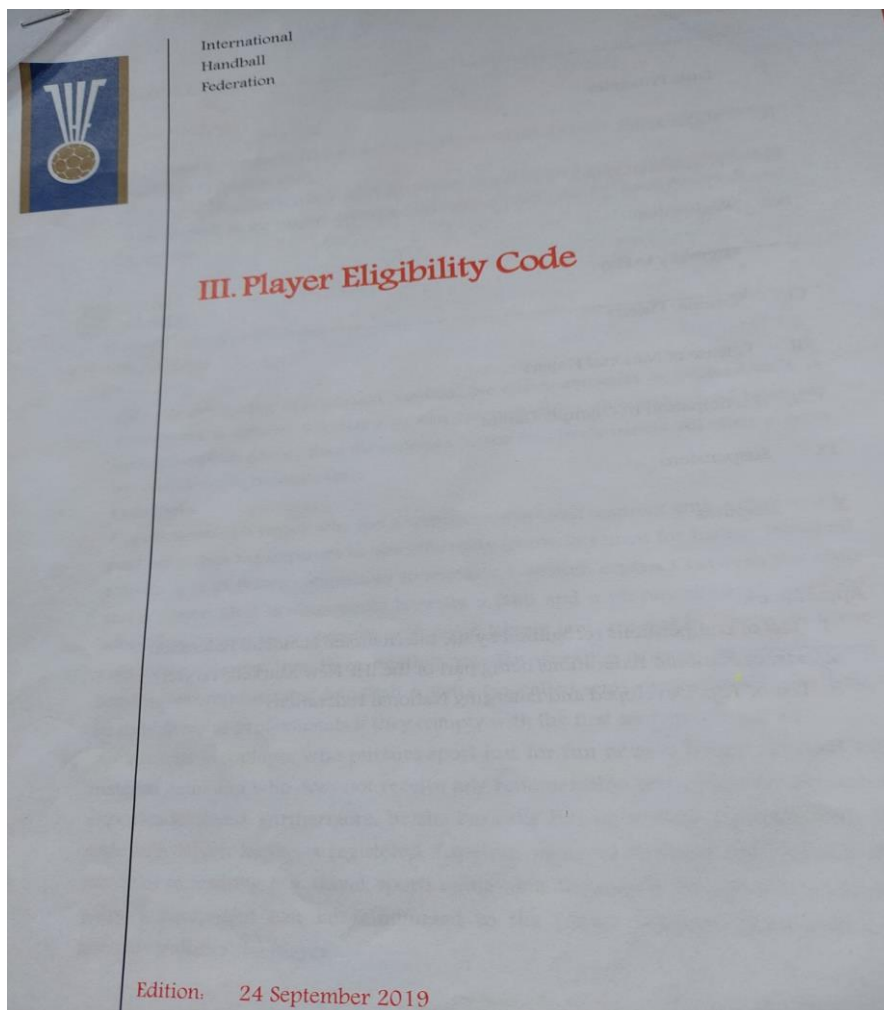


Figura 38 – Código de elegibilidade de jogadores

#### 4.9 Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões

O Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões tem por objetivo universalizar toda a terminologia usada no andebol europeu. Foi uma das tarefas de estágio que me deu mais prazer realizar.

Para a execução deste glossário, era imprescindível recolher dados, informação e conhecimento de todas as escolas de andebol da Europa.

Como é sabido existem diversas perspetivas, filosofias e modos de ver o andebol, o que tornou esta tarefa muito complicada, pois não se revelou nada fácil alinhar e conciliar as diferentes visões, os diferentes estilos, combinando tudo num só glossário.

Foi realizado um trabalho de atualização de todo o conteúdo andebolístico e de implementação da igualdade de género em todas as descrições utilizadas. Verificou-se existir lacunas em várias áreas, designadamente no andebol de praia, pelo que, além da atualização do glossário existente, também foram acrescentados novos termos.

Este glossário terá, necessariamente, de ser sempre um documento vivo e dinâmico, beneficiando de constantes atualizações com o decorrer do tempo.

Podemos observar a capa da versão antiga do glossário na figura 39, datado de 2010 e produzido pelo professor Wolfgang Pollany.



Figura 39 – Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões 2010

O novo glossário (figura 40), ainda não publicado, estará brevemente disponível para todos os amantes do andebol e poderá ser encontrado no *Website da EHF*, não só nos destaques “News” mas também nos documentos de educação da *EHF Activities*.

## EHF GLOSSARY OF HANDBALL TERMS AND EXPRESSIONS

### Contents:

- Technique & Tactics
- Defence
- Offence
- Rules of the Game
- Game Protagonist`s
- Event Management
- Beach Handball
- Alternative Terms

| Technique & Tactics                  |                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Advantage                            | A condition of being in a better position with a chance to beat the opponents (while attacking or defending). It might include temporarily numerical superiority, or numerical and positional advantage. |
| Assist                               | A pass that directly leads to an open scoring attempt.                                                                                                                                                   |
| Basic movement with/without the ball | A set of movements carried out by a player on the court.                                                                                                                                                 |
| Blind pass                           | A pass played without looking in the passing direction.                                                                                                                                                  |
| Bounced pass                         | A pass that first strikes the floor/ground (bounces off once) before reaching the receiver.                                                                                                              |
| Bounced shot                         | Shooting at the goal with the ball hitting the floor/ground on its way to the goal.                                                                                                                      |

Figura 40 – EHF Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões 2022

Para facilitar a observação do mais recente Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões, foi criado um PDF (*Portable Document File*) interativo, que congrega todo o trabalho desenvolvido ao longo destes meses e do qual, a seguir, se apresentam mais algumas imagens (Figuras 41, 42, 43).

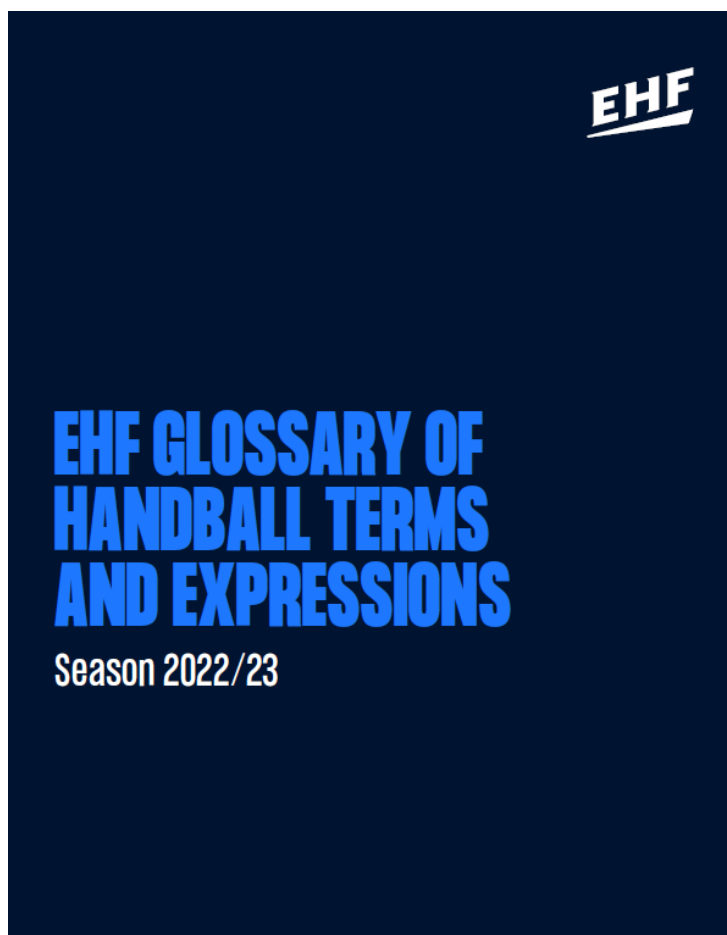


Figura 41 – Capa do PDF Interativo do Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões 2022

## CONTENTS

---

|                                |           |
|--------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUCTION</b>            | <b>3</b>  |
| <b>TECHNIQUE &amp; TACTICS</b> | <b>4</b>  |
| <b>DEFENCE</b>                 | <b>6</b>  |
| <b>ATTACK/OFFENCE</b>          | <b>8</b>  |
| <b>RULES OF THE GAME</b>       | <b>9</b>  |
| <b>GAME PROTAGONIST</b>        | <b>13</b> |
| <b>EVENT MANAGEMENT</b>        | <b>15</b> |
| <b>BEACH HANDBALL</b>          | <b>18</b> |
| <b>ALTERNATIVE TERMS</b>       | <b>19</b> |

Figura 42 – Índice do PDF Interativo do Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões 2022

## 1. INTRODUCTION



The EHF Glossary of Handball Terms and Expressions has been produced by the EHF Sport & Game Services Department and is intended as a reference guide for all those working in the technical area of the game. It is intended to complement the EHF Style Guide.

The aim of the glossary is to provide a common approach to the use of technical terms across different publications, reports and platforms. The EHF uses British English as a standard for its written communications and the Oxford English Dictionary as a reference.

This glossary is intended to be a 'live' document. The EHF actively welcomes new suggestions or additions as well as challenges to the use of terminology. The use of the English language is continually evolving, as is the game itself, therefore it is planned to update the glossary on a regular basis. If you have an input, proposal or suggestion, send an email to [monteiro@eurohandball.com](mailto:monteiro@eurohandball.com) for consideration.

### INTERACTIVE GLOSSARY

This guide has the intention that it is easy to navigate.

From the **contents** page, you can click and jump to the main sections of this guide.

Figura 43 – Introdução do PDF Interativo do Glossário de Termos Andebolísticos e Expressões  
2022

### 4.10 Men's Euro 2022 Budapeste & Bratislava

O *Men's Euro 2022 Budapeste & Bratislava* foi um dos melhores momentos de andebol a que tive oportunidade de assistir. Colaborei, apesar de uma forma residual, na sua preparação, nomeadamente na organização de listas de acesso ao sistema MaxoSystem e na preparação dos "toblerones", que servem para representação das bandeiras das seleções participantes.

Foi excelente ter a oportunidade de ver que todo o trabalho dos meus colegas, que durante meses prepararam este campeonato, resultou numa organização de sucesso.

A atmosfera de um EURO não se explica, é necessário viver a sensação e perceber que o nosso desporto, o andebol, também é valorizado e consegue encher pavilhões, repletos de entusiasmos.

Os adeptos ali presentes viveram o andebol de maneira muito intensa, de uma forma como nunca presenciei em toda a minha vida e que pensei só ser

possível no mundo do futebol. Ali sentimos orgulho do nosso desporto, sentimo-nos em casa, sentimo-nos bem.

A grandeza de um evento destes é equivalente à organização de um grande jogo de futebol, em Portugal.

Durante este campeonato tive a oportunidade de assistir a dois jogos em Bratislava, da *Main Round*, e ainda às finais em Budapeste. O pavilhão de Budapeste – MVM Dome, o mesmo utilizado para a *Women's Champions League*, tem capacidade para 20.022 pessoas. Esgotou para o fim de semana da final, tendo sido atingido o recorde do maior número de pessoas a assistir a um Campeonato da Europa de Andebol.

#### **4.11 EHF Master Coach Course**

Outro grande evento está relacionado com o *EHF Master Coach Course*, um curso de treinador nível quatro, organizado pela EHF e distribuído em três módulos.

O primeiro módulo teve lugar em Budapeste, durante o *MEN's EURO 2022*, e o segundo decorreu no Porto, durante o *U20 MEN'S EURO 2022*. O terceiro módulo será realizado na Eslovénia, Ljubjana, no decorrer do Campeonato da Europa Feminino.

Este evento envolve entre cinquenta a cem treinadores de diversos países do mundo e foi estruturado e organizado com muito cuidado.

É importante relembrar que apenas treinadores com este *Master Coach* poderão ser treinadores de equipas que participem na *EHF Champions League* e na *EHF Europe League*.

#### **4.12 Orientações para treinadores nível 1 e nível 2**

A elaboração das linhas de orientação para treinadores nível um e nível dois ocuparam grande parte do meu tempo de estágio, equivalente ao usado na realização do novo Glossário de Termos Andebolísticos & Expressões 2022.

O desenvolvimento destas orientações para treinadores foi efetuado em *Word* e com o suporte material da *RINCK Convention 2010*, documento produzido na época com orientações para os cursos de treinadores, que foi assinado por todas as federações nacionais parceiras.

O documento assinado nessa convenção, como já referido, teve como objetivo o reconhecimento mútuo de normas e processos no domínio da formação de treinadores de andebol na Europa, preservando e salvaguardando as características regionais e nacionais da formação de treinadores, de modo a facilitar a transferência direta de treinadores entre todas as federações signatárias.

Para a elaboração deste documento, também foram utilizados vários outros documentos de diferentes federações nacionais, como a Portuguesa, Espanhola, Francesa, Alemã, Húngara e Norueguesa, que, assim, permitiram ter uma melhor noção daquilo que se está a oferecer e dos objetivos a alcançar.

#### **4.13 Aulas de Alemão**

As aulas de Alemão ocorrem utilizando a plataforma *Teams* e acontecem duas vezes por semana, em módulos de quarenta e cinco minutos.

Após a conclusão do nível A1.1 estou agora a ter aulas para o nível A1.2.

Trata-se de uma língua com algum grau de dificuldade, mas que justifica o esforço, tendo em conta que, além da necessidade do uso deste idioma no dia a dia, os meus colegas comunicam entre si maioritariamente em Alemão, pelo que se revela fundamental aprender esta língua, reduzindo, assim, os constrangimentos que o desconhecimento deste idioma provocam.



Figura 44 – Foto dos livros utilizados nas aulas de Alemão.

#### 4.14 Outros procedimentos

Existem vários processos relativos às diferentes atividades desempenhadas que estão estandardizados pela EHF. No entanto, o que acontece por norma é que todos eles são introduzidos no *Ablage*, que é uma fonte de armazenamento interno onde guardamos todos os documentos, por departamento e por tópico. Desta forma, sempre que fizermos alterações elas são visíveis para todos. Cada departamento tem o seu espaço como se pode verificar na figura 45.

ork > filesrv.login.eosdata.co.at > Ablage

| Name                   | Date modified    | Type        | Size |
|------------------------|------------------|-------------|------|
| Brand                  | 23/03/2021 05:57 | File folder |      |
| Business Development   | 11/04/2022 12:45 | File folder |      |
| Calendar               | 16/06/2021 10:04 | File folder |      |
| Commissions            | 16/03/2021 11:51 | File folder |      |
| Competitions           | 11/05/2021 09:43 | File folder |      |
| EURO Events            | 03/08/2021 11:41 | File folder |      |
| Finances               | 14/03/2021 19:03 | File folder |      |
| HUB                    | 14/03/2021 19:03 | File folder |      |
| I&D                    | 14/03/2021 19:03 | File folder |      |
| Information Technology | 07/04/2022 11:49 | File folder |      |
| Legal Management       | 27/06/2022 13:58 | File folder |      |
| Media Communication    | 25/05/2022 16:58 | File folder |      |
| Operations             | 20/04/2021 09:13 | File folder |      |
| Sport & Game Services  | 31/03/2022 15:39 | File folder |      |
| Strategic Business     | 25/04/2022 10:31 | File folder |      |
| Transfer               | 19/03/2021 08:33 | File folder |      |

Figura 45 – Sistema de informação da EHF (Ablage)

Normalmente, seja qual for o evento que a EHF está a organizar, pelo menos no departamento no qual estive inserido, existe sempre um processo de construção que envolve:

- Produção de um anúncio (dependendo da dimensão, cartazes e/ou vídeos);
- Documento com termos, informações e condições do evento;
- Acreditação e construção da lista de participantes;
- Definição do programa do evento;
- Organização de documentação relativa ao evento;
- Ajustamento de todas as necessidades informáticas com o departamento respetivo;
- Produção de certificados de participação;
- Criação de relatório do evento.

Para projetos/ideias novas é necessário apresentação dos/as mesmos/as em *PowerPoint*. Também existem reuniões, todas as semanas, entre os diretores dos vários departamentos. Daí saem os resumos sobre o trabalho elaborado por cada departamento. Mensalmente, a Comissão Executiva reúne, apresentando os objetivos e *deadlines* de assuntos a tratar.

Todos estes processos são auxiliados por documentos previamente estruturados que se encontram na referida base de dados da EHF (Ablage). Existem, ainda, duas *clouds*, onde podemos partilhar ficheiros com colegas ou participantes de eventos.

Normalmente, todos os documentos da EHF são produzidos em *Microsoft Office* contemplando o *Excel*, *PowerPoint* e *Word*.

Ainda no sentido de facilitar a comunicação entre colegas e departamentos, são utilizadas duas plataformas, o *Microsoft Teams* e o *Outlook*.

Na parte final do estágio, foi também incutida a partilha de documentos com pessoas e instituições externas à EHF, através da *EHF Cloud*, plataforma de partilha de documentos que pode ser encontrada na figura 46, apresentada abaixo.

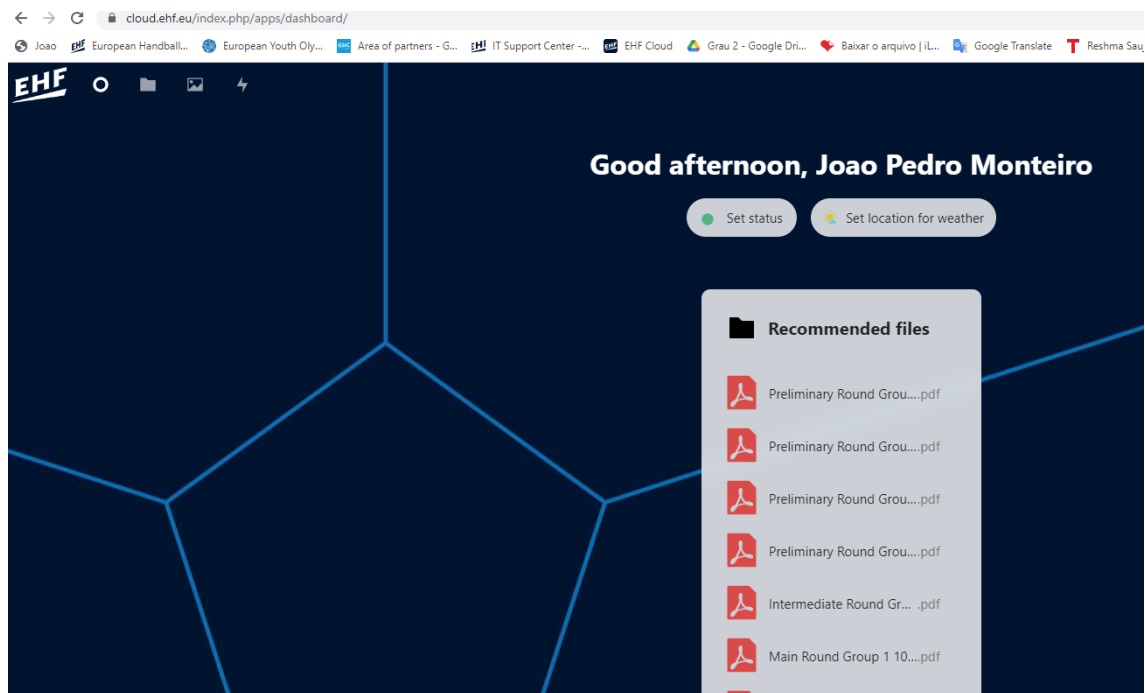


Figura 46 – EHF Cloud

Como modelo de organização e melhor comunicação entre os diversos departamentos e colegas, a EHF tem como objetivo implementar o sistema JIRA (Figura 47). Para o efeito, estão a promover várias formações destinadas a todos os seus trabalhadores. Eu próprio já tive duas formações nesse sentido. Dada a complexidade deste sistema, penso que a sua implementação generalizada ainda vai demorar algum tempo.

Podemos encontrar, de seguida, uma figura do acesso ao *login* da página, uma vez que, por confidencialidade dos projetos lá mencionados, não se pode demonstrar a conta.

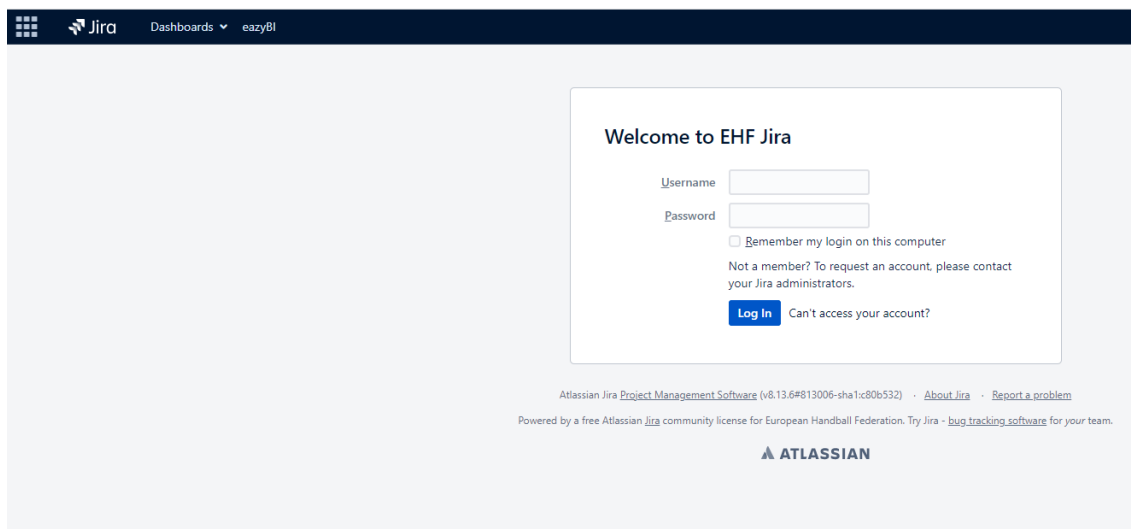


Figura 47 – Sistema Jira

Como atrás referido, durante o estágio, procedi à criação de *Webinars*, realizados na plataforma *Hopin* e onde, durante os mesmos, procedemos à criação de um novo *PWPT Template* para apresentação do tópico a abordar. Na figura seguinte, podemos visualizar um exemplo prático de um slide de orientação para o formador.



Figura 48 – PowerPoint Template, slide exemplo

Será também interessante realçar que, para controlo do horário de trabalho de cada trabalhador, a EHF apresentou um sistema de cálculo que pode observar-se na figura abaixo.

|     | A  | C          | E | F | G     | H     | I     | K     | Q     | Z         | AA        | AB | AC | AD | AE   |
|-----|----|------------|---|---|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-----------|----|----|----|------|
| 144 | Su | 22/05/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 7.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 145 | Mo | 23/05/2022 |   |   | 08:15 | 17:30 | 00:15 | 09:00 | 08:00 | 1         | 8.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 146 | Tu | 24/05/2022 | K |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 8.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 147 | We | 25/05/2022 | K |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 8.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 148 | Th | 26/05/2022 | F |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 8.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 149 | Fr | 27/05/2022 | K |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 8.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 150 | Sa | 28/05/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 8.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 151 | Su | 29/05/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 8.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 152 | Mo | 30/05/2022 | H |   | 09:00 | 17:00 |       | 08:00 | 08:00 | 0         | 8.9166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 153 | Tu | 31/05/2022 |   |   | 08:40 | 17:30 | 00:20 | 08:30 | 08:00 | 0.5       | 9.4166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 154 | We | 01/06/2022 |   |   | 09:00 | 17:00 | 00:15 | 07:45 | 08:00 | -0.25     | 9.1666667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 155 | Th | 02/06/2022 |   |   | 09:00 | 17:30 | 00:15 | 08:15 | 08:00 | 0.25      | 9.4166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 156 | Fr | 03/06/2022 |   |   | 09:15 | 17:45 | 00:30 | 08:00 | 08:00 | 0         | 9.4166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 157 | Sa | 04/06/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 9.4166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 158 | Su | 05/06/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 9.4166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 159 | Mo | 06/06/2022 | F |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 9.4166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 160 | Tu | 07/06/2022 |   |   | 09:00 | 19:00 | 00:15 | 09:45 | 08:00 | 1.75      | 11.166667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 161 | We | 08/06/2022 |   |   | 08:45 | 17:45 | 00:15 | 08:45 | 08:00 | 0.75      | 11.916667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 162 | Th | 09/06/2022 |   |   | 08:45 | 17:30 | 00:15 | 08:30 | 08:00 | 0.5       | 12.416667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 163 | Fr | 10/06/2022 | H |   | 09:00 | 17:30 | 00:30 | 08:00 | 08:00 | 0         | 12.416667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 164 | Sa | 11/06/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 12.416667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 165 | Su | 12/06/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 12.416667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 166 | Mo | 13/06/2022 | H |   | 09:00 | 17:30 | 00:30 | 08:00 | 08:00 | 0         | 12.416667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 167 | Tu | 14/06/2022 |   |   | 08:45 | 17:00 |       | 08:15 | 08:00 | 0.25      | 12.666667 |    | 0  |    | 22.5 |
| 168 | We | 15/06/2022 |   |   | 08:50 | 17:45 | 00:30 | 08:25 | 08:00 | 0.4166667 | 13.083333 |    | 0  |    | 22.5 |
| 169 | Th | 16/06/2022 | F |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 13.083333 |    | 0  |    | 22.5 |
| 170 | Fr | 17/06/2022 |   |   | 08:30 | 16:45 | 00:15 | 08:00 | 08:00 | 0         | 13.083333 |    | 0  |    | 22.5 |
| 171 | Sa | 18/06/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 13.083333 |    | 0  |    | 22.5 |
| 172 | Su | 19/06/2022 |   |   |       |       |       | 00:00 | 00:00 | 0         | 13.083333 |    | 0  |    | 22.5 |
| 173 | Mo | 20/06/2022 | H |   | 09:45 | 17:45 |       | 08:00 | 08:00 | 0         | 13.083333 |    | 0  |    | 22.5 |
| 174 | Tu | 21/06/2022 |   |   | 08:20 | 17:00 | 00:30 | 08:10 | 08:00 | 0.1666667 | 13.25     |    | 0  |    | 22.5 |
| 175 | We | 22/06/2022 |   |   | 08:50 | 17:30 | 00:30 | 08:10 | 08:00 | 0.1666667 | 13.416667 |    | 0  |    | 22.5 |

Figura 49 - Time Calculation sheet

Nele podemos introduzir a hora a que entramos e saímos, dias de férias, dias de trabalho de casa, faltas por motivo de doença e feriados.

A EHF tem bem definido, no documento *EHF Style Guide*, os seus *templates* e as orientações a seguir por todos. Nas figuras 50 e 51, pode ver-se, não só a capa do *EHF Style Guide 2021* (última atualização), mas também um exemplo de alguns termos explanados.



Figura 50 – Capa *EHF Style Guide* 2021

## 2. HANDBALL

### 2.1 Handball terms

| TERM                       | NOTES                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>beach handball</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Not capitalised</li> <li>Two words, not hyphenated i.e. not beachhandball, beach-handball or beachandball</li> </ul>                                                                                              |
| <b>field handball</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Not capitalised</li> <li>The original form of the sport, played outdoors, on larger pitch and on grass</li> <li>May also be referred to as 11 a-side handball</li> </ul>                                          |
| <b>handball</b>            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Not capitalised</li> <li>Can be referred to as indoor handball to differentiate it from the beach version</li> <li>Referred to as team handball or Olympic handball in some English-speaking countries</li> </ul> |
| <b>snow handball</b>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>New form of the sport</li> </ul>                                                                                                                                                                                  |
| <b>mini handball</b>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Not capitalised, two words, not hyphenated i.e. not minihandball, mini-handball</li> </ul>                                                                                                                        |
| <b>street handball</b>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>New form of the sport played outdoors</li> </ul>                                                                                                                                                                  |
| <b>wheelchair handball</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Not capitalised, two words, not hyphenated i.e. not wheelchairhandball, or wheelchair-handball</li> </ul>                                                                                                         |

Figura 51 – Exemplo de página *EHF Style Guide*

Apesar do leque alargado de orientações, regras e formatos que é necessário observar, assim que se assimilam todos estes procedimentos o trabalho torna-se muito mais fácil, independentemente da tarefa/projeto a desenvolver.

Até ao momento, já lidámos com vários tópicos, tais como: parcerias com as universidades de Las Palmas e Cologne, no sentido de desenvolvimento de apoio à educação do Gestor do Desporto na área do Andebol; creditação de vários cursos de treinadores nacionais, que são parte integrante da nossa *Rinck Convention*; a construção do *Master Plan* da EHF, fornecendo conteúdo para os nossos três pilares; início da transformação do EHF CAN, *site* criado para que o público tenha acesso a todos os programas de educação e desenvolvimento dentro da EHF, que estão sobre alçada do nosso departamento.

Procedemos, também, ao controlo e gestão de todos os processos de transferências internacionais e sua elegibilidade; desenvolvemos e apoiamos programas de educação através do andebol, seja nos jardins de infância, na escola ou até em federações, no sentido de promover o andebol nas camadas jovens, o andebol para veteranos e o andebol em cadeira de rodas.

Foram, igualmente, realizadas várias reuniões, quer em modo *online* quer em modo presencial, abordando vários temas, tais como: fomentar parcerias e desenvolver projetos relacionados com a promoção da saúde através do andebol; construção de um museu digital EHF e desenvolvimento dos programas *Kinexon* e *Tracking Data*. Estes dois programas envolvem alta tecnologia e permitem melhorar as condições no andebol, quer para o público, quer para treinadores e atletas. O primeiro prevê a colocação de uma bola inteligente que consegue transmitir, para além da sua localização GPS, a velocidade média e todas as suas trajetórias. Emite, também, informações relevantes, como falta atacante, passe picado, trajetória do remate, mudanças de direção com bola, etc.. Para obter esses dados, necessita de comparar as informações recebidas com o *Tracking Data*, vindo dos coletes GPS dos jogadores.

## REFLEXÃO CRÍTICA E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

Ao candidatar-me para a realização de um estágio na Federação Europeia de Andebol, fi-lo com a ténue esperança de que pudesse vir a tornar-se realidade. Para um amante do andebol, representou a concretização dum sonho, com profundas implicações no futuro pessoal e profissional.

O grau de exigência e a responsabilidade das tarefas que me foram atribuídas constituíram um enorme desafio, ao qual procurei responder sempre de forma empenhada e competente, concentrado no objetivo primordial de aprender, de evoluir e de melhorar as competências e capacidades que adquiri, quer na licenciatura, quer, mais recentemente, no Mestrado em Gestão Desportiva.

Deparei-me, como é natural, com algumas dificuldades iniciais, centradas, principalmente, no facto de não entender a língua nativa e ter de comunicar, sempre, em Inglês, uma das línguas oficiais da Federação. Isso fez-me sentir, por vezes, um pouco à margem de algumas conversas e, mesmo quando a comunicação era efetuada na língua inglesa, a falta de traquejo no seu domínio criou, embora esporadicamente, alguns constrangimentos. Em vários momentos, fiquei com a sensação de que, caso dominasse perfeitamente o idioma, a minha perceção e assimilação dos procedimentos, bem como da globalidade da federação, desde as áreas de intervenção até ao entendimento de todos os projetos, teria sido mais facilitada.

Uma outra situação menos positiva com que me deparei, prendeu-se com a constatação da existência de alguns entraves para muitas das decisões que são tomadas.

Como jovem estagiário, cheio de vontade de mostrar capacidade e qualidade no trabalho, transformei várias ideias em projetos que gostaria de ver implementados. No entanto, muitos deles não puderam seguir em frente e só mais tarde fui percebendo que o foco da liderança estava concentrado e priorizava tópicos de elevada importância, acabando por atrasar a

implementação de novos projetos. Com isso aprendi a ser paciente e a saber aguardar pela melhor oportunidade para a sua apresentação, o que valeu a pena, pois alguns deles já foram concretizados.

Entrei para esta instituição algo receoso do modo como iria ser recebido pelas pessoas que ali trabalhavam, atendendo ao preconceito generalizado de que o frio nórdico também esfria os relacionamentos. Devo reconhecer que fui recebido de forma muito calorosa e simpática e todos se foram esforçando por me proporcionar um bom acolhimento, o que me fez sentir, desde muito cedo, perfeitamente integrado. Para isso também contribuiu, naturalmente, o facto de, como referido anteriormente, a federação promover diversas iniciativas de confraternização extra serviço, que visam estimular o companheirismo e o espírito de grupo, fomentando o bom ambiente no local de trabalho.

Ao longo do estágio fui confrontado com tarefas de vários graus de dificuldade. No início, apenas me atribuíram funções de menor responsabilidade, essencialmente centradas na colaboração e ajuda a outros colegas do departamento.

Progressivamente, o primeiro diretor do departamento, Helmut Hörtsch, foi-me dando tarefas mais complexas, às quais fui conseguindo dar respostas adequadas, o que contribuiu para um acréscimo de confiança nas minhas capacidades e competências.

O trabalho de gabinete não é o que mais me agrada executar, embora tenha percebido a relevante importância para a modalidade, pois sem uma boa chefia, devidamente organizada e competente, com uma visão estratégica apontada para o futuro, dificilmente se pode manter a solidez de toda esta grandiosa estrutura, que garante o funcionamento harmonioso da modalidade e assegura uma evolução sustentada a nível europeu.

Contudo, não posso deixar de referir que as atividades efetuadas fora do local de trabalho me deram grande prazer realizar, pois sou alguém que gosta de estar no terreno, onde a ação decorre. Destaco a colaboração prestada e a presença na *Final 4 da Champions League* feminina 2022, em Budapeste, e na *Final 4 da Champions League* Masculina 2022, em Colónia. Foram momentos

inesquecíveis que me fizeram vivenciar quão alto o nosso desporto pode chegar.

Ao longo do estágio, fui conquistando a capacidade de cumprir objetivos e desempenhar, de forma independente, várias tarefas que, inicialmente, eram realizadas com o apoio dos colegas de departamento.

Creio, neste momento, ser capaz de perceber e gerir os processos organizativos do pré-evento, do evento e do pós-evento dos congressos, cursos de treinador, campeonatos da europa, conferências e seminários e, além disso, produzir os documentos inerentes à gestão desses eventos nas várias ferramentas digitais, tais como base de dados da EHF, Excel, Word, PowerPoint, incluindo os certificados de participação, todo o processo administrativo, execução do programa dos eventos, entre outros.

Considero ter maior capacidade de compreensão e resolução dos vários problemas que surgem no dia-a-dia no departamento, conseguindo intervir de modo mais eficaz e fornecer soluções, após uma reflexão ponderada sobre os mesmos. Consequentemente, ganhei confiança para trabalhar de modo mais autónomo nos vários tópicos do departamento.

Por fim, devo referir que também melhorei a minha capacidade para comunicar, debater e intervir com oportunidade e pertinência na discussão de ideais, bem como na utilização e compreensão da língua inglesa e alemã.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Senti uma enorme honra em estagiar numa instituição que me acolheu e me tratou como se fosse um deles. Este relatório foi produzido com o orgulho e a responsabilidade de me sentir a representar a minha faculdade e o meu país numa das mais prestigiadas instituições de desporto da Europa.

No decorrer da minha formação, mais especificamente no ensino superior, fui sendo constantemente alertado para o facto de estarmos a viver numa sociedade cada vez mais dinâmica, em permanente evolução e transformação, onde, para obter sucesso, será necessário ter a capacidade de estar sempre atualizado, procurando novas vias e soluções inovadoras, mas simultaneamente eficazes, que permitam fazer a diferença num mundo altamente competitivo.

Este estágio constituiu uma oportunidade de relevante importância para a minha formação pessoal e profissional. Todas as situações vivenciadas se revelaram experiências extremamente valiosas e enriquecedoras. Os conhecimentos e competências adquiridas dotaram-me, seguramente, de maior capacidade para enfrentar futuros desafios com mais confiança e otimismo.

Estou grato pelo que aprendi, pelo que me valorizei como gestor desportivo e como ser humano, reconhecido por uma experiência fantástica que constituiu um marco importante na minha vida.

Ultrapassado este desafio, mais se fortaleceu a minha convicção de que a minha vida profissional terá de estar ligada ao desporto e à gestão.

### **Perspetivas futuras**

O aproximar do final do estágio trouxe uma enorme surpresa – o convite para integrar os quadros desta prestigiada instituição europeia. Naturalmente se compreende que esta constituiu uma proposta irrecusável para um jovem que se está a iniciar na vida profissional.

Apesar da experiência adquirida ao longo do estágio, assumir a responsabilidade de várias áreas a nível europeu, representa, como facilmente se compreende, um enorme desafio. O facto de, pelo menos inicialmente, ir ficar com algumas das áreas em que colaborei ao longo dos últimos meses, permitirá atenuar um pouco a carga emocional, a pressão psicológica dum cargo desta envergadura.

Terei à minha responsabilidade a elaboração de novas orientações para os treinadores de nível 1 e nível 2, bem como a implementação dos respetivos cursos. Desta forma, a Federação Europeia de Andebol pretende disponibilizar às federações nacionais um modelo europeu por onde se possam orientar.

A continuidade dos *EHF Activities Webinars*, um projeto que iniciei em julho deste ano, irá, também, ser assegurada por mim.

Outra das minhas funções será a constante atualização do Glossário dos Termos Andebolísticos e Expressões.

Será ainda relevante mencionar que, de forma gradual, entrarei no processo de controlo de transferências internacionais, ao qual já fui dando alguma colaboração.

Progressivamente, é possível que novas tarefas e responsabilidades me sejam atribuídas.

Esforçar-me-ei por merecer a confiança que os responsáveis da EHF depositaram em mim. Continuarei a trabalhar com o mesmo empenho de sempre, procurando continuar a evoluir profissionalmente, assumindo, com humildade, a responsabilidade de corresponder ao enorme desafio que um cargo desta relevância representa para alguém que se inicia nos meandros da gestão desportiva.

Esforçar-me-ei por ser um digno representante da MINHA FACULDADE e do MEU PAÍS.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, J. M. (1997). Educação Física, desportos e desenvolvimento regional. IN Horizonte, Vol. XIV, n.º 79, Setembro-Outubro, 35-39. Lisboa.
- Bento, J. & Constantino, J. (2007). Em defesa do desporto – Mutações e valores em conflito. Coimbra: Edições Almedina.
- British Columbia Handball Federation. (s.d.). Origins of Handball. Consult. 05 junho 2022. Disponível em:  
<http://bchandball.ca/index.php/about/whatisteamhandball/history-of-handball>
- Carvalho, A. M. (1994). Desporto e Autarquias Locais: Uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional. Campo das Letras - Editores, S. A. - Porto.
- Celma, Joan (2020) - Dirección y Gestión, Instalaciones y Centros Deportivos. ÓPTIMUS Marketing and Management. Barcelona.
- Constantino, J. M. (2007). Os valores educativos do desporto: Representações e realidades. In Bento, J. & Constantino, J. (Eds). Em defesa do desporto: Mutações e valores em conflito. Porto: Faculdade de Desporto - Universidade do Porto.
- Correia, J. P. (2009). Políticas públicas e desenvolvimento do desporto. IN Bento, J. & Constantino, J. (Eds). O Desporto e o Estado: Ideologias e práticas. Pp. 7-44. Porto: Ed. Afrontamento.
- Costa, A. C. (2006). A Investigação em Gestão do Desporto. Revista Portuguesa de Gestão de Desporto, 2006, ano 3, nº 1, 11- 32.

European Handball Federation. Consult. 2 setembro 2022, disponível em:  
<https://www.eurohandball.com/>

European Handball Federation, consult. 2 setembro 2022, disponível em:  
<https://www.eurohandball.com/en/who-we-are/the-ehf/>

Federação de Andebol de Portugal. Consult. 10 agosto 2022. Disponível em:  
<https://portal.fpa.pt/a-federacao/historia/>

Gonçalves, P. (2015). A Gestão das Piscinas Municipais de Pataias. Porto:  
Pedro. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto  
da Universidade do Porto.

Handball Australia. (s.d.). History of Handball. Consult. 11 de junho 2022.  
Disponível em: <http://www.handballaustralia.org.au/content/history-handball>

Instituto Português do Desporto e Juventude (2016). Carta Europeia do  
Desporto. Consult. 02 de Junho de 2022, disponível em:  
<Http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/doc120.pdf>

International Handball Federation (s.d.). History of Men's Handball World  
Championships Part II 1961-1970. Consult. 05 junho 2022. Disponível em:  
<http://www.ihf.info/upload/statistics/Part2.pdf>

International Handball Federation. (s.d.). Consult. 05 junho 2022. Disponível  
em: <https://www.ihf.info/>

International Handball Federation. (s.d.). *History of Men's Handball World  
Championships Part II 1961-1970*. Consult. 07 junho 2022. Disponível em:  
<http://www.ihf.info/upload/statistics/Part2.pdf>

- International Olympic Committee. (1986). Supplement to the Olympic Review: Handball. Olympic Encyclopedia. Consult. 15 junho 2022. Disponível em: <http://library.la84.org/OlympicInformationCenter/OlympicReview/1986/ore21/ore221handball.pdf>
- International Olympic Committee. (2003). Sports Profiles. Olympic Review. Consult. 06 julho 2022. Disponível em: <http://library.la84.org/OlympicInformationCenter/OlympicReview/2003/OREXXVIII49/OREXXVIII49z.pdf>
- International Olympic Committee. (2015). *Handball: History of Handball at the Olympic Games*. Consult. 09 julho 2022. Disponível em: [https://stillmed.olympic.org/AssetsDocs/OSC%20Section/pdf/QR\\_summer/Sports\\_Olympiques\\_handball\\_eng.pdf](https://stillmed.olympic.org/AssetsDocs/OSC%20Section/pdf/QR_summer/Sports_Olympiques_handball_eng.pdf)
- International Olympic Committee. (s.d.). *Handball equipment and history*. Consult. 15 julho 2022. Disponível em: <https://www.olympic.org/handball-equipment-and-history>
- International Olympic Committee. (s.d.). Holger Nielsen. Consult. 15 julho 2022. Disponível em: <https://www.olympic.org/holger-nielsen>
- International Olympic Committee. (2003). Sports Profiles. Olympic Review. Consult. 27 julho 2022. Disponível em: <http://library.la84.org/OlympicInformationCenter/OlympicReview/2003/OREXXVIII49/OREXXVIII49z.pdf>
- International Olympic Committee. (s.d.). *Handball equipment and history*. Consult. 27 julho 2022. Disponível em: <https://www.olympic.org/handball-equipment-and-history>
- International Olympic Committee. (s.d.). Holger Nielsen. Consult. 27 julho 2022. Disponível em: <https://www.olympic.org/holger-nielsen>

- Lopes, J. P. S. R., & Pires, G. (2004). Gestão do desporto: novos desafios, diferentes soluções. *Povos e Culturas*, (9), 407-430.
- Neto, C. (1995). Desportos Radicais ou Radicalização do Desporto. IN *Revista Horizonte*, Vol. XII, n.º 69, Setembro-Outubro, pp.83-85. Lisboa.
- Pires, G. (2003). *Gestão Desportiva – Desenvolvimento Organizacional*. Porto: APOGESD.
- Pires, G (2007). *Agôn – Gestão do Desporto - O jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Pires, Gustavo; Sarmento, José Pedro (2001). Conceito de Gestão do Desporto – Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Volume 1, Número 1, pp. 88 -103
- Tubino e colaboradores (2007), Tubino, M., Garrido, C. & Tubino G. (2007). *Dicionário enciclopédico Tubino do esporte*. Rio de Janeiro: Ed. Senac.
- USA Team Handball. (2016). *RIO 2016 Handball was the most popular after football*. Consult. 15 julho 2022. Disponível em: <http://www.teamusa.org/USA-Team-Handball/News/2016/August/31/RIO-2016-Handball-was-the-most-popular-after-football>
- Velux Group. (2015). *Sponsorship of EHF Champions League extended*. Consult. 15 julho 2022. Disponível em: <http://press.velux.com/the-velux-group-extends-title-sponsorship-of-velux-ehf-champions-league-to-2020>
- Young, R. (2003). *Evolution of the human hand: the role of throwing and clubbing*. *Journal of Anatomy*. Consult. 20 julho 2022. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1571064/>